



PORTUGUÊS

לקוטי תורה

שיר השירים

Likkutei Torah · Shir HaShirim

O Alter Rebe, Rabi Shneur Zalman de Liadi



A tradução em português

Edição 1 · 5787 · 2026

7 maamarim

DEDICADO EM HONRA DE

מוקדש לכבוד הגאון המקובל רבי לוי יצחק שניאורסאהן זצ"ל

O pai do Rebe, Reb Levi Itzchak



Likkutei Torah

A PARASHÁ CHASSÍDICA

likuteitorah.com/print/



Likkutei Torah
A PARASHÁ CHASSÍDICA

Sobre esta edição

Edição 1 · 4 de outubro de 2026 · 24 Tishrei 5787

נדפס כ"ד תשרי ה'תשפ"ז

Esta edição contém a tradução em português.

7 dos 41 maamarim deste volume: os traduzidos até agora. Os demais virão em edições posteriores.

Nossa tradução em português, feita a partir da nossa tradução inglesa do hebraico, sem as notas da Kehot: CC BY 4.0.

Esta edição como um todo: CC BY 4.0. Qualquer pessoa pode copiá-la, imprimi-la, compartilhá-la e vender exemplares impressos, citando "Tradução: likuteitorah.com, CC BY 4.0". <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

A tradução para o português foi feita a partir da edição em inglês de likuteitorah.com com ajuda de IA (openai/gpt-6-luna-pro:batch), com o hebraico ao lado para conferência; ainda não foi revisada por um editor humano. Confira com o hebraico tudo o que for importante.

O Rebe pediu que os maamarim da parashá da semana, a "Parashá chassídica", sejam estudados durante essa semana, distribuídos pelos seus sete dias (Sichah of Shabbos Parshas Vayakhel 5725 · Toras Menachem vol. 42, pp. 306-309). Por que estudá-la, e as brachot do Rebe: likuteitorah.com/about/the-chassidishe-parsha/

Um projeto gratuito e sem fins comerciais; nada aqui é vendido. Sem afiliação com a Kehot, o Sefaria ou a Biblioteca de Lubavitch. © likuteitorah.com

Cada edição é mantida sem alterações no seu próprio endereço; uma impressão corrigida é uma nova edição. Esta: likuteitorah.com/editions/pt/likutei-torah-shir-hashirim/1/likutei-torah-shir-hashirim-pt-ed1-translation-letter.pdf

DEDICADO EM HONRA DE

מוקדש לכבוד הגאון המקובל רבי לוי יצחק שניאורסאהן זצ"ל

O pai do Rebe, Reb Levi Itzchak

Sumário

SHIR HASHIRIM

Maamar 1	שיר השירים אשר לשלמה ישקנו מנשיקות פיהו כי... O Cântico dos Cânticos, que é de Salomão	4
Maamar 2	שיר השירים אשר לשלמה Cântico dos Cânticos, que é de Salomão	18
Maamar 3	לריח שמניך טובים שמן תורק שמך על כן עלמות אהבוך Para a fragrância, bons são os teus óleos	22
Maamar 4	לריח שמניך טובים שמן תורק שמך על כן עלמות אהבוך Pois teus óleos são bons para fragrância	33
Maamar 5	שחורה אני ונאווה בנות ירושלים וגו' “Sou negra e formosa, ó filhas de Jerusalém”	38
Maamar 6	שחורה אני ונאווה בנות ירושלים כאהלי קדר כיריעות שלמה “Sou negra, mas formosa, ó filhas de Jerusalém”	59
Maamar 7	ביאור ענין שחורה אני ונאווה Uma explicação de “Sou negra, mas formosa”	68

שיר השירים אשר לשלמה ישקנו מנשיקות פיהו כי...

O Cântico dos Cânticos, que é de Salomão



“O Cântico dos Cânticos, que é de Salomão. Que ele me beije com os beijos de sua boca, pois o teu amor é melhor do que o vinho.” Ora, é sabido que o Santo, bendito seja Ele, é chamado de noivo (chatan). 1

E a Congregação de Israel (Knesset Israel) é chamada de “noiva” (kalá). Isso se deve à descida e transmissão da Torá a Israel, como disseram nossos Sábios: “‘No dia de suas núpcias’: isto se refere à Entrega da Torá.”

Por isso, “aquele que alegra o noivo merece a Torá, que foi dada com cinco vozes” (no primeiro capítulo de Berachot), pois chatan [significa] chas darga, “descendo um degrau”.

Isto é, a descida e a transmissão da Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele, para revestir-Se na Torá. E a Congregação de Israel é a fonte das almas de Israel; do mesmo modo, cada centelha individual de Israel está no aspecto de uma noiva.

Ora, kalá tem dois significados. O primeiro deriva do termo kilayon, “consumação”, pois ela consome e desgasta tudo, da palavra kalah, “consumido”. (Como em “minha carne se consome [kalah]”) (em Salmos 73), que o Targum Yonatan traduz como “meu corpo se desfaz”,

isto é, um termo de consumação; e assim também (em Isaías 16:4). E, da mesma forma, pode-se dizer que kalá, com patach, também tem um significado nessa linha. Assim aparece no Zohar, Parashat Acharei (fólio 72), sobre o versículo “pois ela é sua nora (kalaso)”: “a consumação (shetzisa)...”, etc.

Pois a palavra kalah é um substantivo que indica a ação, como rakah, zakah, dakah [“suave”, “pura”, “fina”], e ela é chamada kalá porque consome, etc.

E assim consta no Midrash Rabbah: “que foram consumidos (nitkallu)”. O segundo [significado] deriva do termo “minha alma anseia (kalsah)”, etc. (Salmos 84), isto é, o anseio da alma de apegar-se e ser absorvida em Sua luz, bendito seja Ele.

(Como o Targum Yonatan traduz ali: “minha alma anseia [te’ivas]”, que é um termo de anseio, como em “e teu desejo (teshukatech) será para teu marido”, que o Targum traduz como “te’uvtich”). A explicação é a seguinte: na recitação do Shemá há dois níveis de autossacrifício (mesirut nefesh).

O primeiro é entregar a própria alma em “Um”. O segundo é “Amarás... com toda a tua alma”, mesmo que Ele tome tua alma, etc. É preciso compreender o que são e qual a diferença entre eles.

Também é preciso compreender como “Amarás... com todo o teu coração” pode ser pertinente depois do nível de autossacrifício em “Um”. Pois, a respeito do amor, está escrito no final da Parashat Nitsavim: “amar... pois Ele é tua vida”.

Mas autossacrifício significa lançar a própria vida de lado, o que é uma anulação da própria existência diante da própria Luz Infinita, bendito seja Ele. (Veja, na Parashat Shemot, o discurso que começa “Para compreender a declaração de nossos Sábios sobre ‘Pois teu amor é melhor do que o vinho’”, e o discurso que começa “A pessoa é obrigada a embriagar-se em Purim”).

Se é assim, como, depois da virtude e do nível da autoanulação do autossacrifício em “Um”, pode haver espaço para o nível de “Amarás”, no qual há alguém que ama? A explicação é que

o primeiro nível, entregar a própria alma em “Um”, decorre de “Ouve, Israel”, etc. Pois “ouve” (shema) denota compreensão, isto é, a contemplação da grandeza do Infinito (Ein Sof), bendito seja Ele: de como Ele é Um

exatamente como antes da criação do mundo, sem absolutamente nenhuma mudança, como está escrito: “Eu, Havayá, não mudei”, etc.; “Tu eras [o mesmo] antes [da criação do mundo]”, etc.; “Eu sou o primeiro e Eu sou o último, e além de Mim não há Elokim”.

Elokim significa aquilo que oculta e esconde, etc. Pois, diante Dele, bendito seja Ele, não há ocultação alguma que oculte ou esconda, uma vez que tudo diante Dele é considerado como nada, etc.

Por conseguinte, “não profanareis (sechalelu) Meu santo Nome”, etc.: isto é, não criar um espaço 2 vazio (makom chalal), etc., de modo que algo fique separado Dele, bendito seja Ele, D'us não o permita. Consequentemente, todos os desejos, o sentimento de ser e o [viver] para si mesmo, etc., são anulados.

Este é o sentido de kilayon, “consumação”: consumir o viver para si mesmo, etc., de modo que todos os seus desejos sejam anulados e não reste vontade alguma, exceto em direção a Ele, bendito seja Ele.

(Este é o sentido de “minha carne e meu coração se consomem”, como traduz o Targum Yonatan: “meu corpo se desfaz”, e como afirma o Zohar, Parashat Acharei, citado acima, que “a consumação (shetzisa) do mundo” é a consumação de todos os desejos.

É semelhante ao que se explica em outro lugar sobre o versículo “Quando saíres”: o ponto mais íntimo do coração se eleva e é absorvido na Luz Infinita, bendito seja Ele, não apenas deixando este mundo, etc., mas até mesmo o Gan Eden inferior e o superior, como está escrito: “A quem tenho nos céus?”, etc.; “minha carne se consome”, etc.)

O segundo nível deriva do termo “minha alma anseia (kalsah)”, que expressa anseio e amor. É o nível da anulação do ser (bitul hayesh), isto é, ele é uma entidade existente (e não uma consumação completa do ser, como no primeiro nível), mas anula a si mesmo, desejando ser absorvido e anulado, etc.

Por isso, entre os dois níveis de autossacrifício mencionados acima, intercalamos “Bendito seja o nome da glória de Seu reino para todo o sempre”, o nível da unidade inferior (yichudá tataá). Pois, do nível de Sua Malchut (soberania), todos os seres criados vieram a existir do nada para algo, uma vez que não há rei sem povo; este é a fonte da existência e da força vital de todos os seres criados.

E está escrito: “e além de Mim não há Elokim”; “além de Mim” especificamente, isto é, fora Dele, **3** D'us não o permita. Mas Havayá em Si mesmo é Elokim: “Eu sou Havayá, vosso Elokim”; Eu mesmo, etc.,

que contrai e oculta a Luz Infinita, bendito seja Ele, que é ilimitada, para que haja uma revelação do nível das criaturas como entidades existentes (yesh). É como o caracol,

cujas vestes é feita de si mesma e dentro de si mesma. E desse nível de “Bendito seja o nome da glória de Seu reino para todo o sempre” surge “Amarás” no nível de um eu existente, alguém que ama, etc.; ao passo que a unidade superior (yichudá ilaá) é o nível da autoanulação efetiva no autossacrifício.

(Isso resolve como “Amarás” pode ser pertinente depois do autossacrifício em “Um”: isto é, por intercalarmos “Bendito seja o nome da glória de Seu reino para todo o sempre”. Veja o que se escreve sobre este assunto na Parashat Vayeshev, no discurso que começa “No dia vinte e cinco de Kislev”, de uma maneira um tanto diferente; quem compreende entenderá que tudo se eleva sobre um mesmo caule.)

Esses dois níveis são chamados, na linguagem da Cabalá, de Shechiná superior (Shechinta Ilaá) e Shechiná inferior (Shechinta Tataá), etc. São os dois níveis de noiva mencionados no Cântico dos Cânticos, pois todo o Cântico dos Cânticos trata dos dois níveis de noiva mencionados acima, como se sabe,

pois a afeição entre noivo e noiva é dita e repetida duas vezes no Cântico dos Cânticos, aludindo aos dois níveis de noiva mencionados acima.

(Veja Pardes, Portão 8, cap. 13, sobre a Shechiná superior e a Shechiná inferior; e Zohar HaRakia, no início da Parashat Bereshit, sobre o que se afirma ali no Zohar: “Assim como a rosa..., etc., assim também a Congregação de Israel...”, etc.

Veja também o que se escreve abaixo sobre o significado da Congregação de Israel, no discurso que começa “Sessenta são as rainhas”, em nome de Mishnat Chassidim; e veja o que se escreve na Parashat Tetsavê, no discurso que começa “Lembra-te do que Amalek te fez”, etc.; e veja Sefer H.M., seção 156. A intenção de todos é uma só,

a saber, os dois níveis da unidade superior e da unidade inferior. Veja também o que se escreve sobre os dois níveis de noiva no discurso que começa “Eu te desposarei comigo”, na haftará da Parashat Bamidbar; talvez se trate de um assunto um tanto diferente, isto é, conforme se escreve no final do discurso que começa “Pois Tu és minha lâmpada”, a respeito das gerações antigas e das gerações posteriores.)

2. Ora, dos dois níveis de noiva mencionados acima surgem dois níveis de noivo, cada qual sendo o 4
nível de “descer um degrau” (chas darga). Isto é o sentido de “a voz da alegria dos noivos sob suas chupot”: “noivos” está no plural e implica dois. A questão será compreendida por meio da expressão “Rei, louvado e glorificado para todo o sempre seja Seu grande Nome”.

À primeira vista, não se compreende o que significam um nome grande e um nome pequeno. 5
Também é preciso compreender a declaração de nossos Sábios: “Antes da criação do mundo, havia somente Ele e Seu Nome”: como pode o nível de um nome aplicar-se antes da criação do mundo, quando ainda não havia ninguém para chamá-Lo por Seu Nome?

Isso será compreendido a partir do que se sabe: nas Guemará e nos Midrashim, D'us, bendito seja Ele, é chamado de “o Santo, bendito seja Ele”. Eles escolheram esse nome, e não outros nomes ou designações, como “Compassivo e Gracioso”, porque ele indica que Ele é santo e separado, etc.

(Veja o que se escreve na Parashat Miketz, na explicação do versículo “Pois contigo está a fonte da vida”, e abaixo, no primeiro discurso sobre “Ide e vede”.) E as emanções e os revestimentos da Luz Infinita (Or Ein Sof) no início da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut) não têm comparação [com Ele], assim como uma gota não se compara ao oceano.

Este é o sentido da declaração de nossos Sábios: “O Santo, bendito seja Ele, senta-Se e ocupa-Se da Torá”, etc. Isto é: Sua essência, bendito seja Ele, é santa e separada, mas Ele “senta-Se” e Se rebaixa para revestir-Se na Torá, como uma pessoa que, ao sentar-se, reduz a própria estatura. Essa iluminação é chamada de nível de “Nome”, que é apenas

um esplendor e uma iluminação. (E o sentido de “Antes da criação do mundo, havia somente Ele e Seu Nome” é a fonte, a raiz e a capacidade que existe no Infinito, bendito seja Ele, para que possa haver uma revelação de esplendor e iluminação, da qual os mundos venham a existir quando isso surgir em Seu desejo e vontade.

É como o esplendor do sol contido no luminar, que é o próprio sol. Mas, no que é comparado, isso ocorre de uma maneira infinitamente superior: o sol emite seu esplendor sem escolha, enquanto, no alto, a emanção e a revelação do esplendor, por analogia, ocorrem quando surge em Sua vontade, etc. Portanto, o esplendor contido Nele

é aquilo que está em Seu poder, bendito seja Ele, de irradiar esplendor e iluminação, etc. Essa capacidade e esse poder são chamados de Seu Nome. É o que está escrito: “o poder de Ado-nai... com Teu grande poder”. Isso se deve a que Seu ser e Sua essência não pertencem de modo algum à categoria de emanção e transmissão; veja o que se escreve no discurso que começa “Vós estais de pé”.

Por isso, o poder e a fonte da emanção são chamados de Seu Nome, como se explica em outro lugar sobre “Pois contigo está a fonte da vida”: até mesmo o nível de “fonte da vida” é chamado “contigo”, isto é, algo secundário e considerado como nada, etc.)

Este é o sentido de Seu grande Nome, que está acima da cadeia descendente dos mundos; e esse grande Nome é “louvado e glorificado para todo o sempre”, no nível do Infinito.

Isso se deve a que somente Ele, bendito seja Ele, é único e singular, e a essência de “A Vida dos mundos” é apenas o nível de Rei, etc.

Pois a cadeia descendente dos mundos não ocorre por via de causa e efeito, como está escrito nos livros; caso contrário, haveria, por assim dizer, uma mudança, pois, numa relação de causa e efeito, a causa se modifica ao conceder a emanção.

Como, por exemplo, quando um mestre transmite algo ao aluno, necessariamente concentra sua atenção naquilo que transmite, e sua mente não fica livre para estudar assuntos e ideias como estava livre antes da transmissão.

Mas com Ele, bendito seja, “Tu és o mesmo antes da criação do mundo e depois da criação do mundo”, sem nenhuma mudança, D'us não o permita.

Isso porque a fonte da força vital dos mundos provém somente do nível de Seu Nome, o nível de Malchut (soberania). (Veja mais sobre o tema de Seu grande Nome na Parashat Shelach, sobre o versículo “Eu [sou Havayá, teu D'us] que te tirei da terra do Egito”.

E na Parashat Pinchas, no discurso que começa “Ordena aos filhos de Israel”, etc., sobre como she-mo, “Seu Nome”, tem o mesmo valor numérico de ratzon, “vontade”. E sobre “Estes são os nomes”, etc.)

Na verdade, “Seu Nome, somente, é exaltado”. E a emanção do nível de Seu Nome não ocorre por via de causa e efeito, pois, se assim fosse, tudo estaria no nível do Infinito.

Em vez disso, a emanção ocorre por meio de tsimtsum (contração) e de um salto, até que apenas o nível de uma linha e de um fio (kav) emane da Malchut do Infinito, e [depois dela] ocorram contrações e ocultações inumeráveis

(veja o Livro dos Beinonim, Parte II, cap. 9, na nota), até que possa haver um nível de cadeia descendente por causa e efeito; e conforme se sabe a respeito da luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin) e da luz que preenche todos os mundos (memalê kol almin), etc.

Ora, esse revestimento e essa emanção de Seu grande Nome, que Se reveste na Torá, “senta-Se e ocupa-Se da Torá”, são o nível da canção da Torá (riná deoraita). Pois “a Torá procede de Chochmá (sabedoria)”.

“Procede”, precisamente: isto é, o aspecto revelado da Torá provém de Chochmá. Mas a iluminação superior por meio da qual a Luz Infinita, bendito seja Ele, Se reveste na Chochmá superior, “sábio,

mas não com uma sabedoria cognoscível”, é o nível dos sinais de cantilação (ta’amim) da Torá e da canção da Torá: zarka, makaf, shofar, etc. (Pois os sinais também são como letras, que são uma emanção, como se sabe a respeito dos sinais, das vogais, das coroas e das letras.

Mas são letras e emanções do nível do deleite superior, do nível de “Pois contigo está a fonte da vida”, que está acima até mesmo do nível de Chochmá superior e, certamente, acima das letras da fala, que emanam de Chochmá. A explicação é: assim como há letras da fala e letras do pensamento,

também há letras contidas no intelecto e até mesmo naquilo que está acima do intelecto. Este é o sentido dos ta’amim; ta’am também significa “bom sabor” e doçura. Isto é, são letras e emanções do deleite superior, do nível do deleite do Rei em Sua própria essência, como está escrito: “E eu estava junto a Ele... como deleite”.

De lá, emana para revestir-se na Chochmá superior. Este é o sentido de “Eu me deleito em Tua Torá”, como se explica em outro lugar sobre “E eu estava junto a Ele como um educando”, etc. Veja também o que se escreve sobre a canção e os sinais da Torá a respeito de “E aconteceu, ao fim de dois anos”.

E na Parashat Emor, sobre “E o kohen os moverá”; e na Parashat Vezot Haberachá, sobre o versículo “Moshe nos ordenou a Torá”, etc. Em outro lugar explica-se que este é o sentido de “E Ele foi Rei em Yeshurun”, pois pode-se também entender Yeshurun como relacionado a shir, “canção”.

Além disso, assim como uma canção é circular, numa melodia seu fim está enraizado em seu começo, pois, quando a melodia termina, seu início volta a emanar, etc. Assim também no alto: as melodias e os sinais são a emanção da própria luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin), e essa emanção ocorre no nível de Rei, como diz a bênção: “Bendito és Tu, Havayá, nosso Elokim, Rei do mundo, que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou.”)

3. Este é o sentido de “O Cântico dos Cânticos, que é de Salomão”. Pois shir, “canção”, é o movimento de integração em “correr e retornar” (ratzo vashov); e, no alto, corresponde ao nível de “alcançar e não alcançar”, etc. 6

(Veja em Etz Chaim que o nível de “alcançar e não alcançar” emana da boca de Adam Kadmon, que é o nível das luzes dos ta’amim de Adam Kadmon, etc.; e este é o sentido de “canção...”, etc., “com os beijos de sua boca”. Veja também o que se escreve sobre a emanção no nível de “alcançar e não alcançar” na explicação de “suas partidas segundo suas jornadas”, etc.; veja ali.)

Este é o sentido de “Cântico dos Cânticos”: a canção da qual recebem as canções inferiores, pois há vários níveis de canção [que ascendem] de baixo para cima.

Pois a fonte dos seres criados, que lhes dá vida e os faz existir do nada para algo (o nível de Malchut de Atsilut), eleva-se e é absorvida em autoanulação (bitul) em seu Emanador, bendito seja Ele, no nível da canção, em “correr e retornar”. E mesmo depois de [seu] revestimento em [Beríá, Yetsirá e Assíá],

as ascensões dos mundos, que se elevam e são absorvidos, etc., são chamadas de nível de canção, como a melodia de um músico ao tocar, com notas que sobem e descem, em elevações e descidas; há muitos tipos de ascensão, sem fim nem medida, e tudo pertence ao nível da canção.

Este é o sentido da declaração: “Todos os que cantam saem com canto e são conduzidos com canto”, etc. (Veja o que se escreve sobre “Salmo, cântico da dedicação da Casa” e sobre “E o nome de seu irmão era Yuval”.)

Ora, todas essas canções de baixo para cima são chamadas shirah, com hei, forma feminina, como está escrito: “esta canção (hashirah hazot)”; são o nível da noiva. Do nível da noiva emana o nível da alegria do noivo, do ocultamento à revelação: “que alegra o noivo com a noiva”.

Isto é, por meio da noiva: através do nível de shirah com hei, o nível da noiva, emana a canção superior (shir), o nível masculino. (Veja o Zohar, Parashat Vayelech, fólho 284b e 285a.)

Isto é a emanção da Luz Infinita que circunda todos os mundos (sovev kol almin), a partir do nível de Seu grande Nome: os sinais da Torá e a canção da Torá, o nível do deleite superior, que se reveste na Torá.

(Veja sobre o Cântico dos Cânticos no Midrash Rabbah, no final [do comentário] sobre o versículo “O Cântico dos Cânticos”; Zohar II, 48b, 132a, 143a-b, 144a-b, 145b; Zohar III, 74b, 284b.)

(Talvez se possa explicar [a palavra] Israel em “Ouve, Israel” como shir El, “canção de D'us”, pois nas almas de Israel há algo do nível da canção e do nível das canções; veja abaixo, na explicação de “Ide e vede”, e no Zohar I, Vayechi (fólio 245).) Veja também o que se escreve acima sobre Yeshurun e o que se escreve na Parashat Balak sobre “Ele não viu iniquidade em Israel”, etc.

“Que é de Shlomo” (asher liShlomo): como em “Ele faz a paz em Suas alturas”: Michael, príncipe das águas, e Gavriel, príncipe do fogo, dois opostos etc. 7

Assim também deve haver união e inclusão mútua de dois opostos, de baixo para cima e de cima para baixo. Pois Ele, bendito seja, é santo e apartado, e não há comparação etc., [mas somente] como uma gota em relação ao oceano etc.

E os mundos estão no nível da existência separada (yesh). Para que a Luz Infinita se revista nesta gota, com a qual não há absolutamente nenhuma comparação etc., é necessariamente preciso que haja uma atração do deleite supremo, para que Ele Se deleite em atrair a gota etc. 8

Este deleite é o conceito de cântico, do qual resulta a paz (shalom), a ligação entre quem concede e quem recebe etc. E assim haverá “que é de Shlomo (liShlomo)”.

Pois a palavra liShlomo inclui juntos o aspecto masculino e o feminino: Shlomo com cholam [significa] “o Rei a quem pertence a paz”, que é a descida da gota masculina.

E Shlomo, [terminado] com heh, também indica a forma feminina: o nível da ascensão de baixo para cima. Pela união dos dois, realiza-se uma união suprema e o cântico é atraído para os cânticos. Veja sobre o tema de Shlomo no Ramaz (fólio 176b).

O que causa tudo isso é o que está escrito: “Que ele me beije com os beijos de sua boca.” Pois a atração de Seu grande Nome no nível de cântico e notas é chamada o nível dos beijos: a revelação do amor interior, como o amor de um pai

por seu filho único. Da grande abundância desse amor, cujo interior é incrustado de amor como um fogo ardente, ele não pode passar do potencial ao real em revelação, a não ser por meio de uma grande contração, contraindo-se no hálito da boca e no sopro de sua boca.

E embora isso seja um ato físico, ainda assim é precisamente por meio dele que se revela o interior do amor, que não se reveste em nenhum outro recipiente, nem mesmo nas letras da fala etc. (Veja o que está escrito a esse respeito no discurso que começa “Quem dera fosses para mim como um irmão... eu te beijaria” etc.)

Assim também, este anseio e este deleite supremo, para que haja uma revelação e um revestimento da Luz Infinita no nível da gota e na influência da Torá, ocorrem por meio de um salto, não segundo a cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut),

mas por meio de uma grande contração: “sentado e ocupado com a Torá” etc.; “louvado e glorificado para todo o sempre é Seu grande Nome”.

Isto é [o sentido de] “De dia D'us ordena Sua bondade, e de noite Seu cântico está comigo”. “De dia”: por meio de Israel, que se ocupa da Torá, a bondade suprema é atraída a cada dia, o nível da influência de cima para baixo; como disseram nossos Sábios no capítulo Lifnei Eideihen (fólio 3b):

“Nas primeiras três horas o Santo, bendito seja Ele, senta-Se e ocupa-Se com a Torá; nas segundas, senta-Se e julga; nas terceiras, senta-Se e sustenta” etc.; isso é o revestimento da Luz Infinita na influência.

(Isto é: “senta-Se e ocupa-Se com a Torá” significa a atração dos mochin, Chochmá, Biná e Daat; “nas segundas, senta-Se e julga” é o nível de Chessed, Guevurá e Tiféret; e “nas terceiras três horas, senta-Se e sustenta” é o nível de Nétsach, Hod e Yessod, pois é sabido que Nétsach e Hod são chamados “[Vinde,] comei do Meu pão”. Veja também o Zohar, Parshas Pinchas

(fólio 217b), a respeito de “e o pão que sustenta o coração do homem”: “aquele pão que os céus (shechakim) triturassem” etc., que são Nétsach e Hod. Veja o que está escrito em Iggeres HaKodesh, no discurso que começa

“Para entender a parábola e a alegoria”. Mas “de noite Seu cântico está comigo” é o cântico dos anjos, de baixo para cima, que vem depois da atração realizada por Israel durante o dia: “De dia D'us ordena Sua bondade” etc.

E shirah está escrito, [enquanto] shiro é lido: isso é a união de Zeir Anpin e Nukvá, como acima. Portanto, está escrito pihu, “sua boca”, e não piv, com um heh acrescentado: o nível do masculino e do feminino.

4. Ora, tudo isso é o nível do primeiro noivo, “descer um degrau”: a atração da Luz Infinita (Or Ein Sof) para revestir-se na Torá, a Chochmá suprema, “sábio, mas não com uma sabedoria conhecível” etc.

E o nível do segundo noivo é quando a Luz Infinita, bendito seja Ele, depois de já ter sido atraída e revestida na Torá, também desce para baixo, às [dimensões de] Beriá, Yetsirá e Assiá: “Ele estabeleceu um testemunho em Yaakov e pôs uma Torá em Israel”

(e veja Likkutei Torah sobre Salmos, seção 78, a respeito deste versículo), para que a Luz Infinita seja revelada embaixo como no alto, e que o deleite supremo também seja atraído para baixo, à Torá e às mitsvot de Beriá, Yetsirá e Assiá.

Isto é o que disseram nossos Sábios: “A Torá precedeu a criação do mundo por dois mil anos.” Isto é, “dois mil” (alpayim) corresponde a “Eu te ensinarei (a’alefcha) sabedoria, Eu te ensinarei entendimento”; pois, a princípio, a primeira atração da Torá vem de Seu grande Nome para Chochmá e Biná.

Este é o nível do primeiro noivo, a primeira “descida”; e depois o nível do segundo noivo é a Torá sendo atraída dos dois “milhares” mencionados acima para o mundo, que é o nível dos atributos emocionais (midot) de Zeir Anpin

(veja o que está escrito no discurso que começa “Os céus são Meu trono”, na explicação de “E serei santificado entre os filhos de Israel”, em Parshas Emor, no discurso que começa “E a luz da lua será” etc., em Parshas Tzav, e na explicação de “Regozizar-me-ei muito”, a respeito de “como um noivo se adorna com esplendor”): isto é, a Torá sendo atraída para baixo, às dimensões de Beriá, Yetsirá e Assiá.

Isto é “que nos santificou com Seus mandamentos”: o deleite supremo é atraído para Seus mandamentos e para a Torá, pois a Torá nada mais é do que a interpretação e explicação dos mandamentos.

Ora, a respeito das mitsvot está dito: “que a pessoa cumprirá e viverá por meio delas”. Isto é: a pessoa as transforma em mitsvot, como está escrito: “e as cumprireis (osam)”; está escrito “você (atem)”. E depois, “e viverá por meio delas”: recebe delas força vital, pois elas estão acima do nível do ser humano.

Pois todas as mitsvot envolvem coisas físicas: etrog, sucá, tsitsit e oferendas de animais, do gado e do rebanho; e a raiz

do animal provém do nível de Tohu, “antes que reinasse um rei sobre os filhos de Israel” etc., acima do nível de Adam, como disseram nossos Sábios: “Até o mosquito veio antes de ti”; mas ele caiu para baixo no rompimento [o texto impresso diz “no cântico”].

O que podia ser refinado e incluído na santidade tornou-se anjos, Michael e Gavriel etc.; e o que 10 não podia ser refinado caiu cada vez mais baixo, até que, no Mundo de Assiá (Ação), tornou-se gado e animais selvagens físicos, e tudo o que é feito sob o sol.

E por meio do ser humano (o Nome Mah, o nível de Tikun, o nível de Chochmá), que eleva e oferece seu sacrifício sobre o altar,

“esta é a lei do animal”: ele ascende à sua fonte e raiz no Mundo de Tohu, acima do nível de Adam, de modo que o ser humano recebe deles força vital e “vive por meio delas” etc.

Assim também ocorre com todas as mitsvot: tsitsit é de lã física, e tefilin, de pergaminho etc. Também aqui, embaixo, é o ser humano quem as transforma em mitsvá, para que a atração da Luz Infinita seja atraída para dentro delas.

Mas, no alto, a virtude das mitsvot é elevada e muito sublime, pois as 613 mitsvot da Torá e as sete rabínicas são 620 colunas, como uma coluna que liga o alto e o baixo. E isto é o que está escrito: “Por trás e pela frente me formaste” etc.

Ora, a atração dos dois noivos mencionados acima, para que “desçam um degrau”, ocorre por meio dos dois níveis de noiva: “que alegra o noivo com a noiva”.

Pois do nível da primeira noiva, o nível do autossacrifício e da extinção, é provocado um despertar do alto: a atração da Luz Infinita, Seu grande Nome, para revestir-se na Torá, a Chochmá suprema, “e a sabedoria vem do nada” etc.

E do nível da segunda noiva, “minha alma anseia” etc., o nível de “alguém que ama” etc., como acima, vem a atração da Chochmá suprema para revestir-se também na Torá e nas mitsvot de Beriá, Yetsirá e Assiá. (Veja o que está escrito no discurso que começa “Capturaste meu coração, minha irmã, [minha] noiva”.)

Por isso, depois de “Amarás... com toda a tua alma”, está escrito: “E estas palavras que Eu [Anochi te ordeno] serão” etc.: Aquele que é Anochi te ordena etc.; “e falarás delas”.

É como em “Eu sou a Mishná que fala em tua boca” etc., e como está escrito: “E pus Minhas palavras em tua boca”: as próprias palavras de D'us. E isto é “Maskil de Eitan” etc.

Isto é: Eitan [alude a] etanim, “os fortes”, que são os Tanaim, os quais, por meio do estudo da Torá, atraem o nível de maskil, que é Chochmá suprema, para que seja atraído para baixo, ao mundo, por meio do nível de Chessed (bondade).

E isto é “Cantarei para sempre (olam) as bondades de D'us”: que o nível de cântico e deleite, o cântico da Torá, seja atraído ao mundo (olam). E isto é uma morada nos mundos inferiores.

Ora, para que haja a revelação do nível do noivo, primeiro deve haver o nível da chupá (dossel) e do circundante (makif), a atração da luz que circunda todos os mundos (sovev kol almin); depois, a revelação é atraída no nível da dimensão interior do noivo. 11

Isto é “E à sombra da Minha mão te cobri”: o nível da chupá. E “a alegria dos noivos” é “vem de seus dosséis”, do nível do circundante etc. (Veja o que está escrito sobre o tema da chupá no discurso que começa “Pois sobre toda a glória haverá um dossel”, no discurso que começa “Moshe nos ordenou a Torá” etc., sobre “À minha égua entre os carros do Faraó”, e no discurso que começa “Os olhos de todos se voltam para Ti”).

“Pois teus amores são melhores do que o vinho.” Ora, nossos Sábios disseram: “‘Nenhum olho viu’: 12 este é o vinho preservado em suas uvas desde os seis dias da Criação.”

E está escrito: “Meu vinho, que alegra Elokim” etc.: “Daqui [aprendemos] que só se recita um cântico sobre o vinho” etc. A explicação é que o vinho nas uvas está inteiramente oculto [dentro delas] e sai do ocultamento para a revelação.

Portanto, “quando o vinho entra, o segredo sai”, etc., e “o vinho alegra”, etc.: para trazer do oculta- 13 mento à revelação. E tudo o que esteve mais oculto e escondido,

sua revelação depois ocorre com maior intensidade; e não há nada que se revele que antes não estivesse oculto, como a criança que estava escondida no ventre da mãe, etc.

O mesmo ocorre com a semente: a semente precisa ficar escondida, coberta e apodrecer na terra; e quanto mais fica escondida e apodrece no solo, mais os cereais crescem depois, com aumento e abundância de bênção.

Assim também, todos os exílios são o nível de ocultamento: “Não vimos nossos sinais”, etc. E, como deveria haver uma revelação “face a face” na Entrega da Torá, para receber a Torá revelada, bastou

um ocultamento e exílio de 210 anos antes. E agora, a duração do exílio se deve ao fato de que, no Tempo Vindouro, serão revelados a dimensão interior e os ta’amim da Torá. (Veja o que está escrito na Parashá Va’eirá, ao final do discurso que começa com “E Elokim falou a Moshe”).

E, como está escrito: “Ele semeia caridade (tsedakot), faz brotar salvações (yeshuot)”: por meio da caridade, revivendo o espírito dos humildes com prata e ouro materiais, Ele faz brotar salvações, termo [relacionado a] “e D'us Se voltou (vayisha)”, etc.:

a revelação das 370 (sha’a) luzes. E este é o sentido de “o vinho que alegra Elokim”, pois Elokim é o nível de ocultamento e esconderijo, como está escrito:

“Pois sol e escudo é Havayá Elokim”: o nível do Nome Elokim é o nível de um escudo e de uma baíha, que ocultam e escondem, fazendo [o mundo] parecer uma coisa existente. E, quando sai do ocultamento para a revelação, então a alegria é grande especificamente para Elokim.

E este é o sentido de “quando o vinho entra, o segredo (sod) sai”, etc.: “o segredo de Havayá é para os que O temem”, etc. E o vinho preservado em suas uvas é o nível de um grande ocultamento e esconderijo desde os seis dias da Criação, pois a revelação que haverá no Tempo Vindouro estará no nível do Infinito: “nenhum olho viu”, etc. 14

E veja sobre o tema do vinho preservado em suas uvas desde os seis dias da Criação o discurso que começa com “O sentido da bênção do zimun”, ao final. Mas tudo isso está no nível da cadeia descendente dos mundos (hishtalshelut), do ocultamento e da revelação, o nível do vinho, etc. 15

Mas “teu amor” (dodecha) está acima da cadeia descendente dos mundos, acima até mesmo do nível do ocultamento, acima do nível da luz que circunda [todos os mundos] (sovev) e [da luz que] preenche [todos os mundos] (memalê); pois não há comparação, etc.; santo e separado, e “diante Dele, a escuridão é como a luz”.

Isto é, quando o ocultamento é trazido à revelação, isso é considerado, embaixo, como sair da escuridão para a luz; pois, a princípio, quando a luz estava no nível do ocultamento, “a escuridão cobre”,

e, por meio da revelação, “viram uma grande luz”, e haverá grande alegria para Elokim. Mas diante Dele, Sua essência, bendito seja Ele,

essa luz e revelação são iguais à escuridão que havia no início; pois “todas as luzes se tornam escuras diante Dele”, e o Kéter supremo, “embora seja uma luz clara, uma luz polida, é negro”, etc.

Este é o sentido de “pois teu amor é melhor”: a revelação do nível de Seu ser e essência, que é atraída por meio da Torá e das mitsvot, o nível do “Cântico dos Cânticos”, etc., a revelação de Seu grande Nome, etc.: 16

é “melhor que o vinho”, etc. [Veja o que está escrito no discurso que começa com “Esta matsá”, etc., e no discurso que começa com “Vocês tirarão água com alegria”, sobre “As palavras dos Escribas são mais queridas para Mim do que o vinho da Torá”; e veja o que está escrito no discurso que começa com “Cantarei a D'us,

pois Ele Se exaltou acima dos exaltados”, sobre a explicação de “Senhor das maravilhas” e sobre a explicação de “pois Ele Se exaltou acima dos exaltados”, etc.; e o que está escrito no discurso que começa com “Até que não saiba distinguir entre ‘amaldiçoado seja Haman’ e ‘bendito seja Mordechai’”, sobre a explicação e o sentido de “a parábola do antigo (hakadmoni)”:

“o Antigo do mundo”, etc. E veja mais sobre o tema de “pois teu amor é melhor” no Midrash Rabbah sobre o Cântico dos Cânticos e na Parashá Naso, capítulo 14, sobre “No sétimo dia, o príncipe”

(Zohar II, 12b, 94b, 95a, 150a). E sobre o tema de “Que ele me beije”, no Midrash Rabbah sobre o Cântico dos Cânticos e na Parashá Ki Sisa, capítulo 41; Zohar I, 44b, 70a, 137a; II, 124b, 120b, 147b, 256b; III, 287a.]

שיר השירים אשר לשלמה

Cântico dos Cânticos, que é de Salomão



“Cântico dos Cânticos, que é de Salomão.” [É preciso] compreender o significado de receber a face 1 da Shechiná (Presença Divina). Ora, nossos Sábios, de abençoada memória, disseram (no início do segundo capítulo de Berachot): “Que teus ouvidos ouçam o que tua boca pronuncia.” Isto é: a Comunidade de Israel (Knesset Yisrael) é chamada “tu” (atá), como está escrito no Zohar II (104a)

e no início de Parashat Vayigash e no início de Parashat Ve’atah Tetzavê. E disseram que a pessoa não tem outra obrigação na oração senão ouvir e contemplar aquilo que “tu” — isto é, a Comunidade de Israel — pronuncia da boca dela, ou seja,

sua força vital e sua alma, [como está escrito:] “Jacob é a parcela de Sua herança.” E todo Israel está entrelaçado, um com o outro: aquilo que falta a um encontra-se em seu próximo; e, quando todos se unem como um, formam uma estatura completa, como é sabido.

Portanto, quando alguém se separa de seu próximo por algum tipo de separação que afasta dele o coração e a vontade, seja em uma de suas palavras, ocupações ou características, seja em seu intelecto e serviço nas questões celestiais, na Torá e na oração; e, quando isso ocorre em seu coração, então, pelos desígnios de seu coração, ele deixa faltar um membro.

Conclui-se que Seu Nome não está completo. Portanto, aquele que teme a palavra de D'us deve tomar 2 muito, muito cuidado com isso. Assim, quando a pessoa ora, deve resolver em seu coração que não é o corpo — isto é, a alma animal que é criada — que ora,

mas somente a alma, que é uma parcela de D'us do Alto, é quem ora; ela fala dentro dele as palavras da oração e todos os assuntos nela enunciados, e ele não deve fazer nada

a não ser deixar que seu ouvido ouça o cântico e a oração que ela entoa e louva. Quando resolve isso em seu coração e assim procede, esse serviço é chamado “receber a face da Shechiná”.

Isto é: o serviço da Comunidade de Israel, que suplica e se prostra diante de D'us, é chamado “a face da Shechiná”; e a pessoa ouvir seu cântico e sua oração é chamado “receber a face da Shechiná”, como um recipiente que recebe aquilo que está dentro dele; isto é, ela

não é senão uma vestimenta para ela. E há um recipiente ruim, que não pode receber o bem que está dentro dela e o cospe para fora; isto é, não consegue inclinar seus ouvidos e seu coração

para compreender as palavras da oração e do serviço. Isso se chama “não merecer receber a face da Shechiná”; é obra da má inclinação e de suas artimanhas, para afastá-lo e desviá-lo de seguir a D'us, “para que não ouça com os ouvidos, compreenda com o coração, retorne e seja curado”.

E este é [o significado de] “Cântico dos Cânticos”: “cânticos” são o aspecto individual de Israel, 3 cada um separado de seu próximo; e “Cântico dos Cânticos” é a Comunidade de Israel; e quem compreende compreenderá.

E este é [o significado de] “Gloriai-vos (hithalelu) em Seu santo Nome”. À primeira vista, não se compreende a expressão hithalelu, pois está na forma passiva, como nishbá (“jurado”) e ne'echal (“comido”), o que sugere que a qualidade do louvor é atraída para dentro deles. Mas, ao contrário, são eles que louvam a D'us; deveria ter dito “Louvai (halelu) Seu santo Nome”. Então, o que significa a expressão hithalelu?

A questão, porém, é conforme está escrito: “Ado-nai, abre meus lábios, e minha boca declarará Teu louvor.” A explicação deste versículo será compreendida por meio de uma analogia.

Quando a pessoa ora, na maioria das vezes precisa empenhar-se muito na contemplação até que seu coração seja comovido. Às vezes, porém, não precisa empenhar-se em nada: assim que a unicidade de D'us e Sua grandeza lhe vêm ao pensamento, o coração é atraído espontaneamente e se comove,

sem saber quem o atrai com cordas de grande amor. E isso lhe parece uma maravilha: de onde lhe veio, espontânea e naturalmente, a devoção com o desejo do coração? etc. A questão, porém, é que está escrito: “Para que a glória Te entoe cânticos e não se cale.”

E está escrito: “Elokim, não Te cales”; e o Zohar explica que isso se refere ao nível de Malchut (so- 4 berania), que canta continuamente: “a luz inferior chama sem cessar a luz superior e não repousa”, etc. E este é [o significado de] “E eu sou oração”: “eu” (ani) é o nível de Malchut, que é o nível da oração, etc.

E o nível de Malchut contém as dez Sefirot: Chochmá, Biná e Daat, os atributos emocionais (midot) e a fala. Do nível da fala foram atraídas as Dez Expressões, revestidas nos mundos e, em particular, nas almas e nos anjos, etc., que recebem sem um ocultamento tão grande, etc.

Ora, quando há uma revelação da Luz Infinita (Or Ein Sof) neste louvor do atributo de Malchut, isto 5
é, quando a revelação se encontra em Chochmá, Biná e Daat e nos atributos emocionais, alcançando até mesmo o nível da fala dentro de Malchut, como está escrito: “Para que a glória Te entoe cânticos”, etc., “Não Te cales”, etc.

Ora, por meio de uma analogia com o homem aqui embaixo: quando ele ora com o desejo do coração e com a revelação do anseio do coração, as palavras saem então das profundezas do coração, [como] chamas de fogo; e uma palavra que sai do coração entra no coração de quem a escuta, até que também ele seja comovido por ela. Isso não ocorre quando a fala é fria, etc.

Da mesma forma, compreender-se-á por meio de uma analogia o que ocorre no Alto, a respeito de 6
“E eu sou oração”: o nível de Malchut, que contém Chochmá, Biná e Daat e os atributos emocionais dentro de Malchut, estendendo-se até o nível da fala,

que é o nível das letras, o poder do Criador dentro das coisas criadas: [elas] brilham nas almas e nos anjos como uma revelação de Divindade, [como] palavras que saem do coração, etc.,

até que esse nível também brilhe nas almas aqui embaixo, que são atraídas espontaneamente a comover-se e a inflamar o coração por D'us, sem esforço. Este é o nível do amor e do temor atraídos do Alto, [como está escrito:] “um serviço de dádiva darei”, etc.

Isso, porém, não ocorre às vezes, quando o nível da fala suprema não é atraído para baixo de maneira revelada, como está escrito: “Fiquei mudo em silêncio” e “como uma ovelha diante de seus tosquiadores, ficou muda”;

e também por causa da fisicalidade e da materialidade da pessoa, que não tem recipiente para receber essa revelação. Isto é: para receber o temor e o amor (dechilu u'rechimu) que vêm do Alto, é necessário primeiro despertar amor e temor em sua alma.

E este é o significado de “Ado-nai, abre meus lábios”. O nível do Nome Ado-nai, que corresponde a 7
Malchut, é o que abre os lábios da pessoa que reza.

“E minha boca declarará (yaguid) Teu louvor”: a expressão yaguid denota fazer fluir, como na analogia de alguém que faz a água passar de um lugar alto para um lugar baixo: a água corre por si mesma, e a pessoa apenas o ocasiona ao inclinar o recipiente das águas superiores. Do mesmo modo, o louvor e a aclamação com que a alma louva não se devem à compreensão da própria alma,

como se ela fizesse fluir algo; antes, o louvor é “Teu louvor”, o louvor essencial [proveniente] do atributo de Malchut, e “minha boca” é apenas aquela que o declara e o faz fluir, como uma simples causa.

Isto é, a boca da pessoa é um recipiente para a habitação da fala suprema, etc. E este é o significado de “hishallelu em Seu santo Nome”, na forma passiva, e não se diz hallelu: 8

isto é, quando há uma revelação do alto, então se diz às almas e aos anjos supremos, cujo louvor e aclamação se baseiam em sua compreensão do D'us vivo, que o louvor deles não é próprio, de modo que se pudesse dizer hallelu; antes, esta qualidade de louvor lhes é transmitida do alto, e sua boca declara o louvor Dele, bendito seja, que é atraído para dentro deles do alto.

(E por isso este versículo, hishallelu, foi dito quando trouxeram a Arca a Jerusalém, pois então, por meio da revelação da divindade na Arca, que corresponde ao nível de “temível em louvores” (nora tem as mesmas letras que aron, “arca”), como está escrito em מ”מ, seção 77, por meio disso uma revelação da qualidade do louvor foi transmitida a eles, para que houvesse hishallelu, etc.)

(E veja Zohar I, 153a, no fim da primeira coluna, sobre “E as vacas seguiram em linha reta”, [e] Zohar II, 138a.) De tudo isso se compreenderá o significado de “o Cântico dos Cânticos”, como acima.

לריח שמניך טובים שמן תורק שמך על כן עלמות אהבוך

Para a fragrância, bons são os teus óleos



“Pois os teus óleos são bons para a fragrância; teu nome é óleo derramado; por isso as donzelas te amam.” 1

(Veja Midrash Rabbah sobre Shir HaShirim a respeito deste versículo e do versículo “Volta, volta, ó Shulamit”; e no início de Lech Lecha; Vayikra [Rabbah], fim do capítulo 3; Nasso, capítulo 13, sobre a oferta de Nachshon, a respeito de “misturada com óleo”; e no início de Tavo.) Ora, às vezes a Torá é chamada de vinho e, às vezes, de óleo: “pois o teu amor é melhor que o vinho”.

O assunto [é o seguinte]. Está escrito (Zecharyá 9:17): “e o vinho novo fará florescer as donzelas”; e na Guemará, primeiro capítulo de Bava Basra (12b): “aquele cujo coração está fechado” etc., “o vinho o abre”; “entrou o vinho, saiu o segredo”: a alegria que estava oculta é revelada etc.

E, no serviço a D'us, “pois o teu amor é melhor que o vinho” significa: “teu amor” é amor e temor com fervor, que surgem da contemplação, o nível do vinho, Biná (entendimento): contemplar como “teu reinado”, o mundo revelado, é o nível da revelação, [trazendo] algo a partir do nada e dando vida às dimensões do espaço e do tempo, “e teu domínio se estende por todas as gerações” etc.

E este é o nível do segredo oculto nos mundos, a ponto de o mundo parecer uma existência independente. O temor e o amor que nascem dessa contemplação são “saiu o segredo”, mencionado acima, como se o nível da Divindade fosse visto: como “tudo diante d'Ele é considerado verdadeiramente como nada”, como é sabido etc.

(E este é o significado de “Quem revelou este segredo a Meus filhos?”: “Quem” (Mi) é Biná; e trata-se da revelação das bondades (chasadim) ocultas no Yessod de Imá, isto é, a revelação do amor e do temor etc.)

E é sabido que a Congregação de Israel é chamada “noiva”; isso ocorre quando o segredo vem à revelação, de modo que a luz da Divindade brilha nas almas de Israel. E isso é chamado “quando ela recebeu o masculino”

(no Zohar, Bo, 38b; e veja Zohar HaRakia ali, e a obra abreviada como Seh"m, fôlio 9a, seção 21), pois o Santo, bendito seja Ele, é chamado “noivo”.

E a noiva nada tem de próprio, exceto o que lhe é dado do alto: “pois teu Marido é teu Criador” etc., e “a glória de D'us brilhou sobre ti”,

“Embora eu me sente na escuridão, D'us é uma luz para mim.” E ela é chamada o nível de na'ará (donzela), com um hei: as cinco Guevurot do masculino, que ele lhe dá na primeira união; estas são “teu amor”, mencionado acima, cuja essência provém do mundo oculto,

exceto que vêm à expressão por meio de Nukvá etc. (E veja Pri Etz Chaim, Portal do Shemá antes de dormir, capítulo 11, a seção que começa “Likkutim”, e capítulo 6; e Mikdash Melech no início de Tzav.)

E antes de receber, quando a luz da Divindade ainda não brilhou dentro dela, ela é chamada na'ar, sem o hei, [isto é,] sem as cinco Guevurot mencionadas acima. E este é aquele cujo coração está fechado, como uma virgem que não foi despertada ao temor e ao amor pela contemplação do mundo revelado mencionada acima; e [estas] são chamadas “donzelas” (alamot).

(E veja o que foi escrito sobre “Os olhos de todos”: então ela é chamada kol (tudo), sem o hei de kalah (noiva), [que corresponde às] cinco Guevurot do masculino etc.; e veja o que foi escrito sobre isso no maamar que começa “Ele nos reviverá depois de dois dias” etc.; e veja o que foi escrito sobre “Eu te desposarei comigo” etc., e sobre “Quando uma mulher fizer um voto” etc., e sobre “Quando saíres” etc., “e depois entrarás a ela” etc., e sobre “É bom refugiar-se”.)

E o conselho para que também exista o nível de “as donzelas te amam” é o nível do óleo: “pois teus 2
óleos são bons para a fragrância”. A Torá é chamada “óleo derramado” (shemen turak), [óleo] derramado de um recipiente para outro, de modo que o que estava embaixo chega ao alto,

pois ele é virado etc.; então a fragrância sobe do fundo do primeiro recipiente, enquanto, quando estava cheio de óleo, a fragrância ficava embaixo, como mencionado acima etc.

E o sentido da analogia é que a Torá desceu gradualmente a assuntos físicos, narrativas de acontecimentos e letras físicas: “D'us fundou a terra com sabedoria”; “Abá fundou a filha”; de modo que o que está embaixo é elevado e o que está em cima é rebaixado etc.

E este é o significado de “teu nome é óleo derramado”: toda a Torá são os Nomes do Santo, bendito seja Ele; então [vem] “pois teus óleos são bons para a fragrância” etc. E as letras são chamadas “cavalos”, pois vêm por muitas etapas de descida desde o mundo masculino, o nível do óleo etc.

(E é chamada “óleo derramado”, que é virado etc., pois as letras, embora estejam abaixo do intelecto e dos atributos emocionais (midot), são chamadas “pedras” em Sefer Yetzirah, sendo o nível do inanimado,

no entanto, a raiz das letras e do inanimado tem sua fonte acima do intelecto, apenas é como um selo invertido etc. E veja o que foi escrito sobre “Um salmo, um cântico para a dedicação da Casa”, a respeito das letras e das pedras etc., e sobre “E Yehudá se aproximou dele” etc.

E este é o significado de “pois teus óleos são bons para a fragrância”, que são atraídos do óleo fragrante, o nível e a categoria do óleo da unção. E veja o que foi escrito sobre “bálsamo puro” na explicação sobre “Ah, se fosses [como meu irmão]” etc.; e veja o que foi escrito a respeito do óleo da unção)

(mais adiante), na Parshá Nasso, sobre “Esta foi a dedicação do altar no dia em que foi ungido” etc.; e no Ramaz sobre a Parshá Emor (89), a respeito de “aquele óleo sublime” etc.

E veja Igueret HaKodesh, a seção que começa “E David fez”, a respeito da raiz das letras, cuja fonte é o intelecto oculto e a origem do intelecto etc.

E veja o que foi escrito no fim da Parshá Miketz, no maamar que começa “A lâmpada de Chanucá é uma mitsvá” etc., que as letras da Torá têm sua raiz muito, muito acima do nível da própria Torá etc.

E veja ali que sobre a Torá está dito “e a Torá é luz”, enquanto as letras têm sua raiz no nível do ar (avir), fonte da luz (or) etc.; e ar é ruach (sopro).

E este é o significado de “pois teus óleos são bons para a fragrância”, pois fragrância (rei'ach) e espírito (ruach) são uma mesma questão, como é explicado em outro lugar, e como disseram nossos Sábios sobre “minha fragrância agradável” (rei'ach nichochi): “uma satisfação de espírito (nachat ruach) diante de Mim” etc. 3

Por isso as letras são chamadas “cavalos”, pois elevam muito alto, e todas as elevações de baixo para cima ocorrem por meio das letras, pois “o pensamento nada realiza” etc.

E veja Mevo She'arim, Portal 3, Parte 3, capítulo 3, a respeito de “de Sua boca [vêm] conhecimento” etc. E [como acontece com] quem monta um cavalo: o cavalo o leva a um lugar distante, aonde não poderia ter chegado a pé etc.

Assim também, por meio de uma analogia, quando ele põe todo o seu pensamento nas letras, elas o elevam e o conduzem a um lugar alto (como foi escrito a respeito disso mais adiante, no fim do maamar que começa “À minha égua” etc.). Mas está escrito: “Ele não se agrada da força do cavalo nem se compraz nas pernas do homem”.

Isto é, quando ele não aprofunda Chochmá, Biná e Daat nas letras, mas apenas o pensamento, isso é como simplesmente montar a cavalo: apenas as pernas estão presas ao cavalo, e o cavalo corre enquanto ele nada faz etc.

Ao contrário: “D'us se agrada dos que O temem, dos que esperam por Sua bondade”: isto é, que ele aprofunde Chochmá, Biná e Daat na contemplação da grandeza de D'us, junto com a adesão de seu pensamento às letras

(E veja o que foi escrito na Parshá Beshalach, no maamar que começa “À minha égua”, e sobre “Então [Moshe] cantou”.) E ele deve levar a sério o conselho bem ponderado quando percebe que está muito distante de ser despertado no coração e de sentir fervor [nascido] da contemplação etc.:

deve humilhar-se completamente, dizendo: “Quem sou eu para ter fervor, pois meu coração está fechado, uma vez que

estou absolutamente, absolutamente distante do D'us único?” Só isto está ao seu alcance: suplicar por sua alma, desejar apegar-se a D'us. E este é o significado de “os que esperam por Sua bondade”: aguardam e anseiam com grande desejo pela revelação da Divindade etc.

“E não quero me separar” etc. Este é o significado de “Sua bondade” (chasdo): chas dalet, [compaixão pelo dalet,] a revelação da Divindade. E este é o significado de “uma coroa de beleza” (tzefirat tif'arah): para os que aguardam (metzapim) Sua beleza e o esplendor de Sua majestade. E disso ele pode atrair para si a bondade de D'us, para que seu coração seja despertado etc. 4

E o mesmo vale para o estudo da Torá Oral: a revelação de Sua vontade bendita neste mundo físico — puro e impuro, permitido e proibido etc.

E aquele que não tem nem sequer o nível de “os que esperam por Sua bondade” mencionado acima: a respeito dele está escrito “Ele se lembrou de Sua bondade e de Sua fidelidade para com a Casa de Israel”, o nível de Nukvá etc.; “sobre Israel, Sua fidelidade”. E à Casa de Israel Ele também atrai a fé etc.

Para explicar mais o significado de “óleo derramado”: isso corresponde ao que foi escrito em outro lugar, na explicação do Zohar (Bereishit, 27b) sobre “a Mishná é a esposa daquele jovem” etc., 5

que nas leis da Torá revelada diante de nós está revestida e é atraída a própria essência da Chochmá superior, uma revelação que não existe nem sequer nos mundos superiores,

pois mesmo no Gan Éden brilha apenas o esplendor da Shechiná e um simples vislumbre da Chochmá superior etc. E a razão disso é explicada em outro lugar (a respeito de Purim, no maamar que começa “Pois Avraham não nos conheceu”), por meio da analogia do leão etc.:

“o rosto de um leão à direita” etc.; e, do mesmo modo, o vislumbre da Chochmá superior necessariamente precisa revestir-se no lugar mais baixo, isto é, nas leis do impuro e do apropriado etc.

Veja ali. E também é semelhante à analogia mencionada em Igueret HaKodesh, perto do fim: “Além disso, a fala” etc. é apenas um vislumbre etc., ao passo que na gota [de sêmen] também é atraído algo da própria essência e do próprio ser da alma; veja ali.

E veja ainda ali, a seção que começa “No Raaya Mehemna, Parshas Naso”. E este é o significado de 6 “óleo derramado”: a própria essência do óleo é derramada e atraída para baixo.

E assim o que está em cima chega precisamente embaixo, como mencionado acima. Quanto a “teu nome é óleo derramado”, seu significado foi explicado acima: como disseram nossos Sábios, “toda a Torá são os Nomes do Santo, bendito seja Ele” etc.

E veja o que foi escrito sobre isso a respeito de “E estes são os nomes dos filhos de Israel”, e na Parshá Yitro, no maamar que começa “Moshe falava”, sobre como a realização de todas as mitsvot é “para aperfeiçoar o mistério de Seu Nome” etc.; veja ali.

E no Zohar, Parshá Tzav (34a), “teu nome” é explicado como Malchut, para dentro da qual é derramado e atraído o óleo da Chochmá superior; veja ali.

(E veja o Zohar, Parshá Yitro, 87b, sobre “Um bom nome é melhor que óleo bom”, e o Zohar, volume 1, fim de 96a.) E isso corresponde ao que está escrito no Zohar, Parshá Terumah (145b): “A filha herda a herança do pai” etc.

E isso é como se sabe a respeito de “com sabedoria Ele fundou a terra”, especificamente; diferentemente de “estabeleceu os céus com entendimento”; e veja o que foi escrito sobre isso na Parshá Bereishit, no maamar que começa

“Para entender a razão” etc., e sobre “E [D'us] formou o homem [do] pó” etc. Ora, o nível de Malchut é chamado “a boca: chamamos a Torá Oral de” etc.

E veja o que foi escrito mais adiante, no maamar que começa “Sou negra”, sobre “As palavras dos Sábios são mais queridas para Mim” etc., que elas estão acima do nível de “livro”, que é o nível da Torá Escrita etc.;

veja ali. E veja Igueret HaKodesh, a seção que começa “Ele e Sua força vital”, a respeito do que está escrito ali: “mas é como um selo invertido, e o começo está encaixado em seu fim” etc.

E este é o significado de “teu nome é óleo derramado”: nas leis da Torá Oral é atraído o nível da essência do óleo, que é extraordinariamente elevado; isto é, como está escrito: “Como óleo bom sobre a cabeça, que desce pela barba, pela barba de Aharon” etc.

E como foi escrito (mais adiante) no maamar que começa “Quando acenderes as lâmpadas”: o nível da barba do Sumo Sacerdote é o nível dos cabelos, que são as leis etc.; e sobre isso há o nível do óleo vindo do alto etc.;

veja ali. E quanto à expressão repetir “a barba”, “a barba, a barba [de Aharon]”, pode-se dizer que está de acordo com o que foi escrito mais adiante, no maamar que começa “Sou negra”: as leis dos mandamentos positivos, que provêm do nível de Chessed, são atraídas do nível da barba superior,

que é o nível da brancura, “branco como a neve” e “como lã pura”; e as leis dos mandamentos negativos são atraídas do nível de “seus cachos são ondulados, negros” etc.; veja a Idra de Nasso (início de 132a).

E este é o significado de “pois teus óleos são bons para a fragrância”: o nível de “como óleo bom” etc., “que desce pela barba” etc., tem uma raiz extraordinariamente elevada.

Por isso é chamado “óleo fragrante”, e este é o significado de “treze rios de óleo de bálsamo puro” (na Guemará, Taanit 25a), que corresponde a um nível superior ao do óleo comum; e como foi escrito em outro lugar, na Parshá Terumah, no fim do maamar que começa

“Ora, está escrito: ‘E teu povo é todo justo’” etc. E veja o Zohar, início de Emor (88b), e o Zohar, início de Terumah (127b).

E veja sobre “pois teus óleos são bons para a fragrância” no Zohar, Parshá Acharei (fim de 58b), Parshá Beha'aloscha (150a), Parshá Tzav (fim de 35a), início da Parshá Vayera (96a), e no Ramaz ali:

Pode-se dizer ainda, ao explicar “por causa do aroma de teus óleos”, etc., e “óleo derramado”, etc., 7 seguindo o sentido simples da explicação do Midrash sobre Shir HaShirim, que explica que “óleo derramado” é um nível mais elevado do que “por causa do aroma de teus óleos”, que é

apenas uma espécie de mero aroma do óleo; mas “óleo derramado” é como uma pessoa que despeja de um recipiente no recipiente de seu amigo, dando-lhe o próprio óleo.

E isso está de acordo com o que está escrito em outro lugar (no maamar que começa “Moshe nos ordenou a Torá”, etc., na Parshat VeZot HaBerachá): no fluxo da Torá Escrita, que é o nível do noivo, para a Torá Oral, que é o nível da noiva, há dois níveis e graus.

O primeiro é à maneira de “os frutos caídos da sabedoria do Alto são a Torá”, e é chamado erusin (noivado), que é um fluxo exterior; e este é o sentido de “por causa do aroma de teus óleos”.

E como está escrito em Likkutei Torah sobre Tehilim, a respeito de “Ele estabeleceu um testemunho em Yaakov”, etc. Por isso, é apenas uma espécie de mero aroma: um vislumbre do Yessod de Abá, e não seu próprio ser e essência.

No entanto, o segundo nível consiste em haver um fluxo do nível do noivo para a noiva, a partir do nível da dimensão interior da Torá Escrita; este é o sentido de nisuin (casamento) e da união do noivo e da noiva; veja ali. E este é o sentido de “teu nome é óleo derramado”: a essência do óleo da Chochmá suprema é conduzida ao nível de Malchut, a Torá Oral, etc.

Ora, de tudo isso resulta “por isso, as donzelas (alamot) Te amam”: isto é, o nível de Beriá, Yetsirá e 8 Assiá, que recebem do nível de Malchut, a fonte de Beriá, Yetsirá e Assiá, como está escrito no Zohar, volume 3

(final de 58b), volume 2, 144b (e veja também volume 1, 98a; volume 3, 59a, 71b).

E, do mesmo modo, do nível de Malchut de Atsilut é conduzida uma revelação abaixo, em cada membro do povo de Israel, por meio de aceitarem sobre si o jugo da realeza dos Céus.

Então, ao estudar a Torá, também se conduz a ele algo do nível de “por causa do aroma de teus óleos”, etc., e “óleo derramado”, etc.; isso também segue os dois níveis mencionados acima, noivado e casamento;

isto é, para que a luz de D'us seja assimilada e apreendida na mente e no coração, [pois] “a Torá e o Santo, bendito seja Ele, são inteiramente um”, etc., e para que a contemplação penetre “no íntimo do homem e num coração profundo”, etc.

E, como disseram nossos Sábios: “a luz que há nela o faz voltar ao bem”; e como está escrito no final do maamar que começa “Quando acenderes”, sobre “como o óleo bom”, etc., que desce “segundo suas medidas”, etc., e “o óleo de sua mão direita clama”, etc.; veja ali.

É por isso que primeiro se diz: “pois teu amor é melhor do que o vinho”: o vinho é a contemplação 9 do mundo revelado, e dessa contemplação resulta o nível da noiva, etc., como mencionado acima.

Mas, para que exista também o nível de “as donzelas Te amam”, isto é, até mesmo alguém cujo coração está fechado e que não foi despertado pela contemplação mencionada acima,

isso ocorre por meio do estudo da Torá, que é o nível do óleo, como mencionado acima, o nível de “que Eu (Anochi) te ordeno”, etc.,

que nenhum pensamento pode apreender de modo algum; e, por provir de um nível muito elevado, pode, por isso, produzir uma gravação e um recipiente até mesmo em alguém cujo coração está fechado, etc.

E [isso] é semelhante ao que é explicado na Parshat Bechukotai (no maamar que começa “Está explicado no Etz Chaim”): por meio disso, é feita uma gravação interior na alma animal, etc.; e este é o sentido de “um poço que os príncipes cavaram”, etc.;

veja ali. E [isso] é semelhante ao que é explicado ainda em outro lugar (no maamar que começa “Eu te desposarei comigo”) a respeito de “meu coração e minha carne cantam ao D'us vivo”, pois

o coração e a carne, por serem recipientes físicos, etc., não anseiam pelos “átrios de D'us”, que são a fonte e a vida da alma, assim como o nível da contemplação do mundo revelado, chamado vinho, como mencionado acima,

mas somente quando cantam ao D'us vivo, Ele próprio e em Sua glória, etc.; pois, quanto mais elevado é um nível, mais pode descer e estender-se abaixo, e assim chega e toca o coração e a carne, etc.; veja ali extensamente.

E assim também aqui: como o nível de “o aroma de teus óleos” e “óleo derramado” é um fluxo de um nível muito mais elevado do que o nível do vinho, e o óleo flutua sobre o vinho, etc.

E na Guemará, no primeiro capítulo de Shabat (5b), os Sábios e Rabi Yochanan ben Nuri discordam sobre se são considerados unidos um ao outro,

e isso porque o óleo é muito elevado, no nível de “a Chochmá suprema de tudo”, como está escrito no Zohar, Parshat Tzav (34a); por isso, está muito, muito acima do nível do vinho, etc.

E, por isso, pode produzir efeito até mesmo em alguém cujo coração está fechado, gravando-lhe o coração por meio das palavras da Torá, para que também “as donzelas Te amem”, etc.; como no caso de “Passarei pela terra do Egito: Eu, e não um anjo”, etc.

(2) Pode-se dizer ainda, ao explicar “por causa do aroma de teus óleos”, etc., e “óleo derramado”, 10 etc., seguindo o Midrash mencionado acima, que isso corresponde ao ensinamento: “A pessoa deve sempre dividir seu estudo em três: um terço em Escritura, um terço em Mishná e um terço em Talmud”.

Ora, ao estudar as mitzvot na Mishná e no Talmud, a pessoa compreende e apreende o próprio ser da sabedoria de D'us, bendito seja, pois ela se revestiu de assuntos físicos, que são verdadeiramente Sua vontade e sabedoria, bendito seja.

Este é o sentido de “óleo derramado”, etc. Diferentemente disso, nas narrativas de Tanach, a sabedoria de D'us, bendito seja, revestida nas palavras e nas combinações de letras, não é compreendida de modo algum.

E como está escrito no Zohar, Behaalotecha (152a), que o sentido simples compreendido das narrativas da Torá é chamado de “vestimenta da Torá”; e o Ramaz explicou ali

que, por exemplo, [na] seção “E estes [são os reis]... na terra de Edom”, etc., o acontecimento certamente ocorreu assim, e [o versículo] não se afasta de seu sentido simples; porém, a intenção de D'us ao incluí-lo não é [o acontecimento] em si;

em vez disso, nela estão ocultos os segredos do Mundo de Tohu, etc.; veja ali; e o Zohar ali (149b) discorre longamente sobre isso. E no Pardes, Portão 27, capítulo 1, há uma extensa explicação da afirmação acima do Zohar, e está escrito o seguinte:

“Mas, quando uma pessoa vem estudar a Torá, sua intenção deve ser estudar aquele assunto como palavras divinas, cuja imensa interioridade lhe está oculta, etc.; e, mesmo que não o compreenda

senão o sentido simples da narrativa — e nem seria preciso dizer isto, mas até mesmo quem não compreende absolutamente nada, etc., também recebe uma boa recompensa.” Fim da citação.

Por isso, as letras da Torá e o sentido simples da narrativa são chamados de “o aroma de teus óleos”: pois, embora a interioridade da sabedoria de D'us, bendito seja, oculta e revestida naquela narrativa e naquelas letras, não seja compreendida nem apreendida de modo algum

(diferentemente da compreensão do sentido simples das leis e das mitsvot tal como são explicadas na Mishná e na Guemará, onde até mesmo o sentido simples compreendido é chamado de “corpos da Torá”, e não apenas uma vestimenta; veja ali no Zohar e no Pardes),

ainda assim, as letras e o sentido simples da narrativa são eles próprios “o aroma de teus óleos”, pois neles e por meio deles quem lê Escritura atrai um aroma e um vislumbre do nível do “óleo sagrado da unção”,

assim como, por exemplo, sente-se um bom aroma, embora não se prove nada dele com a boca e embora se esteja longe dele, etc.

Pelo contrário, este aroma provém de um lugar extremamente elevado, que é o nível do óleo aromático, acima do nível do óleo comum, a Chochmá suprema, etc.

E, por ser mais elevado em grau, não pode vir a ser revelado de maneira próxima, na forma de sabor, como no caso de “óleo derramado”, etc.,

mas somente na forma de aroma, etc. (como está escrito na explicação sobre “Estas são as jornadas dos filhos de Israel”, a respeito de “o Jordão de Jericó”). E é isso que se diz no Zohar, Behaalotecha (149b):

“Aquela palavra daquela narrativa não vem para indicar apenas a si mesma, mas vem para indicar aquele princípio geral”, etc.; veja ali.

Ainda assim, há também uma vantagem adicional e imensa no nível de “óleo derramado”, que é a condução da essência da Chochmá suprema, e não apenas de um aroma e um vislumbre, etc.; e ambos são bons.

Ora, o estudo do Zohar e do Arizal está incluído em “um terço em Escritura”. E a razão disso está escrita em outro lugar, na explicação do Zohar sobre Bereshit (27b) mencionado acima.

Em resumo: o Midrash do Zohar, assim como o Midrash Rabbá e os demais Midrashim, são comentários da Escritura; e Rashi explicou no primeiro capítulo de Berachot (11b) que o Midrash é próximo da Escritura, etc.; veja ali.

E embora esteja explicado em Hilchot Talmud Torá que o Midrash da Torá — isto é, Sifra, Sifrei e obras semelhantes — está incluído em “um terço em Mishná”, isso se deve, pelo menos, ao fato de explicarem as leis e os corpos da Torá, assim como a própria Mishná.

Mas, no estudo dos segredos do Zohar, não há apreensão nem mesmo para os maiores sábios: há apenas conhecimento da existência da cadeia descendente dos mundos, sem apreensão alguma da essência; e isso é semelhante ao estudo da Escritura,

em que se leem os Nomes do Santo, bendito seja Ele, embora não se apreenda de modo algum a essência oculta neles, como mencionado acima; e o estudo do Zohar e de Etz Chaim é semelhante a isso.

Por isso, ele está incluído em “um terço em Escritura”. (E isso resolve o que o Ran escreve no final do primeiro capítulo de Avodá Zará: “pois a Mishná é mais importante do que a Escritura”, etc.; “por que é necessário dedicar um terço do dia à Escritura?”)

Por isso, também isto é chamado de “por causa do aroma de teus óleos”, pois o conhecimento da existência é como mero aroma em comparação com a apreensão da essência da sabedoria de D'us, bendito seja, que está na Mishná e no Talmud.

E [isso é] conforme o que está explicado em Igueret HaKodesh, perto do final, que, no estudo da ordem da cadeia descendente, mesmo que se tenha apreendido a existência, isso não é, por si só, superior ao estudo das mitsvot, no qual se compreende e apreende a essência, etc.,

mas sim porque o conhecimento da existência também é uma mitsvá grandiosa e sublime — na verdade, superior a todas as outras — como está escrito: “Conhece hoje” e “Conhece o D'us de teu pai”, etc.; e ele conduz a um coração íntegro.

Além disso, o aroma e o conhecimento da existência também são um vislumbre do nível da dimensão interior da Torá, etc. (E veja o Zohar, Parshat Acharei, 73a: “três níveis”, etc., “e cada nível, por sua vez, oculto e revelado”, etc.; veja ali; e veja o que está escrito a esse respeito sobre “Pois a palavra está muito próxima de ti”).

Portanto, é preciso haver os dois níveis: “por causa do aroma de teus óleos”, etc., e “óleo derramado”, etc.; e disso resulta “por isso, as donzelas Te amam”, como mencionado acima.

לריח שמניך טובים שמן תורק שמך על כן עלמות אהבוך

Pois teus óleos são bons para fragrância



“Pois o aroma de teus bons óleos, teu nome é óleo derramado; por isso as donzelas (alamot) te amam.” Ora, as almas que não estão num corpo neste mundo são chamadas alamot, “donzelas”: não leias alamot, “donzelas”, mas olamot, “mundos”. 1

E está escrito: “Pois teu Senhor é teu Criador, etc.”: estas são as almas que estão neste mundo. Veja também Rabbah, [Parashat] Bo, fim da seção 15, [e] Zohar III, [Parashat] Teitzei (p. 277a).

Ora, a descida da alma a este mundo é uma grande descida. Nem é preciso dizer que isso ocorre numa época em que o Templo Sagrado não está de pé; mas, mesmo antes da época do exílio, é exílio e grande descida para as almas serem revestidas e tornarem-se físicas

num corpo neste mundo. Pois, antes de vir a este mundo, a alma desfrutava do esplendor da Shechiná. E foi dito: “É melhor que eu seja julgado e venha ao Mundo Vindouro”, pois todos os sofrimentos do Gehinnom valem a pena para depois chegar ao deleite do Jardim do Éden,

até mesmo o inferior. E há um Jardim do Éden inferior e um Jardim do Éden superior, e, quando a alma precisa ascender ao Jardim do Éden superior, há ainda outro Gehinnom antes dele, chamado Rio de Fogo (Nehar Dinur), que “flui e sai”. Sendo assim, que necessidade há, e por que a alma desceu a este mundo numa descida tão grande?

Mas esta descida é em prol de uma ascensão. E qual é a ascensão que supera [tudo] o que foi dito acima? Foi dito: “Uma hora de teshuvá e boas ações neste mundo é mais preciosa do que toda a vida do Mundo Vindouro.”

Pois toda a vida do Mundo Vindouro, o Jardim do Éden inferior, os Dias de Mashiach etc., é apenas o esplendor da Shechiná, um único vislumbre. Com a letra yud foi criado o Mundo Vindouro: a yud é um grande tsimtsum e um único pensamento,

como, por exemplo, uma única letra em comparação com a própria essência do ser e da essência de alguém. “E da minha carne contemplarei D'us”: no Alto, na Luz Infinita, bendito seja Ele, Seu ser e Sua essência são

apenas um único pensamento: Ele vê e contempla até o fim de todas as gerações. “Com uma única expressão [o mundo] poderia ter sido criado”; “Bereishit também é uma expressão.” É a yud, um tsimtsum,

um único vislumbre. “Toda a vida” do Mundo Vindouro está no plural, pois há vários Jardins do Éden inferiores e superiores e Dias de Mashiach, cada um mais elevado que o outro, ao longo de todos os cinquenta mil jubileus.

Pois todos os seis mil anos são apenas uma Shemitá, e neles há um Jardim do Éden inferior, um Jardim do Éden superior e os Dias de Mashiach, etc.

Sendo assim, toda a vida do Mundo Vindouro é apenas esplendor e um único vislumbre da Luz Infinita, bendito seja Ele, Seu ser e Sua essência; e “nenhum pensamento pode apreendê-Lo” de modo algum em Seu ser e Sua essência.

Isso é [o significado de] “uma descida em prol de uma ascensão”: por meio da teshuvá, ascender a 2
essa elevação, para ser incluído em Seu ser e Sua essência. E “uma hora... é mais preciosa, etc.”,

especificamente no exílio e na descida a um corpo físico, por meio da teshuvá vinda do fundo do coração, como um despertar de baixo, a partir da contemplação de sua descida de um lugar muito elevado e sublime: “Sabe de onde

vieste”: de acima de Chochmá; “e Chochmá vem do nada”, que é o início da revelação; “e para onde vais”: para ser revestido neste mundo. Mesmo que não tenha pecado, ainda assim tornou-se físico e separado de Seu ser e Sua essência, numa distância absoluta.

É preciso ser dos “mestres da contabilidade”, para que “a pessoa conheça sua própria alma, etc.” e desperte compaixão por sua descida, etc., com o coração partido pela vida da alma. E, naturalmente, a compaixão é atraída pela cadeia descendente dos mundos sobre os filhos, a vida e o sustento: “Lembra-nos para a vida, etc.”

Isso é [o significado de] “Com grande compaixão Eu te reunirei”: por meio da teshuvá vinda do 3
fundo do coração, enquanto ele contempla que “por um breve momento te abandonei”; o abandono é

apenas um breve momento, um único pensamento: todos os seis mil anos, o Jardim do Éden inferior e o Jardim do Éden superior, os Dias de Mashiach, a Ressurreição dos Mortos e todos os cinquenta mil jubileus. (Veja também o maamar que começa “Para compreender o significado do versículo ‘Quem é um D'us como Tu’”.)

Portanto, uma vez que sua descida a este mundo é uma grande descida, por meio disso ele desperta teshuvá vinda do fundo do coração, [e] abundante compaixão de Seu ser e Sua essência, para atrair as Treze Atributos de Misericórdia, que não podem ser atraídas num único recipiente,

mas apenas nas treze atributos: “Havayá, Havayá, D'us, compassivo, etc.” Havayá é a atração de Seu ser e Sua essência, para que Havayá se torne treze atributos, etc.

E isso é [o significado de] “Pois teu Senhor (bo'alayich) é teu Criador, etc.” Mas como essa expressão pode aplicar-se a Ele, bendito seja, que não tem forma corpórea, em relação às almas espirituais? E está escrito: “Como um jovem desposa (yiv'al) uma donzela, etc.” 4

Mas a respeito disso foi dito (Sanhedrin, p. 22b): “Uma mulher só faz aliança, etc.”

Pois, por meio de sua descida a este mundo, no exílio, [a alma] tornou-se física, e seu coração ficou entorpecido e transformou-se em pedra. Mesmo que não seja uma alma que peque por meio do que é proibido, D'us não o permita, [isso ocorre] também por meio do que é permitido, quando a pessoa não se santifica, etc.

E, por meio do despertar de abundante compaixão, um despertar do Alto, nas Treze Atributos de Misericórdia, seu coração se abre; pois esse atributo tem o poder de abrir aquele cujo coração está selado como o de uma donzela, como vemos no caso de uma pessoa cruel, cujo coração está selado, mas que, quando nela se desperta alguma compaixão, tem o coração aberto.

E isso é [o significado de] “Pois teu Senhor é teu Criador”: por meio da teshuvá vinda do fundo do coração, contemplando que “D'us dos Exércitos”, que representa toda a vida do Mundo Vindouro, etc., 5

é apenas “Seu Nome”: “Sua glória está sobre a terra e o céu”, o esplendor da Shechiná; e a fonte de sua alma é muito elevada e sublime, etc., e sua descida é uma grande descida, etc.

Por meio disso, ele desperta as Treze Atributos, etc., com abundante compaixão, para abrir seu coração, a fim de que ele seja um recipiente e “o fundamento de Tua morada que fizeste, D'us, etc.”

“Que D'us faça Seu rosto brilhar sobre ti”: para que, por meio disso, “como a água [reflete] o rosto diante do rosto, etc.”, ele também volte seu rosto em teshuvá. Isso também é [o significado dos] Dez Dias de Teshuvá: o retorno a [uma relação] face a face.

Pois durante todo o ano, mesmo que se sirva a D'us, etc., isso está no nível da nuca: “Pois voltaram para Mim a nuca e não o rosto.”

Pois toda a essência da força vital de uma pessoa e todos os sentidos — visão, audição, fala [e] olfato — estão no rosto, enquanto na nuca há apenas osso, etc.

Assim também, é preciso voltar a essência inteira do ponto de seu coração, sua vontade, seu pensamento, sua fala e sua ação, somente para D'us; como está dito: “Quem tenho eu no céu, etc.”: o Jardim do Éden inferior e o Jardim do Éden superior, etc.,

que são apenas esplendor e um único vislumbre, como [explicado] acima. E, antes dos Dez Dias de Teshuvá, durante todo o mês de Elul, despertam-se as Treze Atributos de Misericórdia, para que, por meio disso, os Dez Dias de Teshuvá sejam face a face, um com o Único, “com toda a tua alma, etc.”, para ser incluído e anulado em Seu ser e Sua essência: abundante compaixão e “abundante em bondade”.

Ora, tudo isso diz respeito às almas que estão neste mundo, no exílio e numa grande descida, etc. **6** Mas isso ocorre por meio da teshuvá, como [explicado] acima, e “no lugar em que está um baal teshuvá, etc.”

Mas as almas no Jardim do Éden, que estão no nível de tsadikim perfeitos e apreendem o esplendor da Shechiná, como [explicado] acima: sendo assim, por meio de que ocorre sua ascensão, para serem incluídas, etc., se um coração partido vindo do fundo do coração não se aplica a elas, etc.?

Isso é [o significado de] “Pois o aroma de teus bons óleos, etc., por isso as donzelas te amam”. A explicação é que [isso ocorre] por meio da Torá que estudaram enquanto estavam neste mundo, revestidas em corpos; pois a própria Torá também estava revestida em coisas físicas.

E isso é [o significado de] “teu nome é óleo derramado”: toda a Torá é o Nome do Santo, bendito seja Ele, derramado de recipiente em recipiente pela cadeia descendente dos mundos, para ser revestido neste mundo em coisas físicas. E quanto mais abaixo é derramado, etc.,

mais seu aroma se espalha; como vemos no óleo físico: aquilo que estava no Alto, quando é derramado de recipiente em recipiente, tem embaixo um aroma mais intenso.

Assim também é a Torá: “seu fim está encravado em seu início”, “último na ação, primeiro no pensamento”. Por meio disso, elas ascendem para serem incluídas, como [explicado] acima.

E isso é [o significado de] “por isso as donzelas”: são as almas que não estão num corpo neste mundo; “te amam”: isso é o grande amor, “abundante em bondade”. Pois “teu orvalho é orvalho de luzes”: quem se utiliza da luz da Torá, a luz da Torá o vivifica (Ketubot 111b).

E isso é [o significado de] “bons”, termo que designa luz: “a luz, que era boa”. Ora, por meio da teshuvá vinda do fundo do coração, enquanto a alma ainda está neste mundo, ela também pode ascender e alcançar o grande amor, como [explicado] acima.

E isso é [o significado de] “Que ele me beije com os beijos de sua boca, etc.” Ora, foi dito: “As palavras dos Sábios são mais queridas para mim do que o vinho da Torá”: são as cem bênçãos recitadas

todos os dias: “Bendito és Tu, D'us”, que são palavras dos Sábios, para que haja revelação e atração “de mundo a mundo”; “nosso D'us”, para que Ele seja nosso D'us, e não esteja acima, no nível de, etc., apenas por meio do intelecto e da contemplação.

Mas é preciso que se revele o ponto do coração, de modo que haja uma única vontade, somente para Ele, bendito seja. E em cada pessoa de Israel há um amor

oculto; cada um segundo sua própria medida, manifestando-se na oração. Há quem reze no modo de “seu coração clamou”, embora veja em si mesmo que é grosseiro e está revestido de desejos e atributos físicos.

Mas, apesar disso, a verdade não é assim; pois isso é apenas falsidade, do mundo da falsidade, enquanto o amor mencionado acima é a verdade.

Por isso a Congregação de Israel é chamada pelo nome de “noz”: “Desci ao jardim das nogueiras”. Assim como a noz tem uma amêndoa e uma casca que a cobre, o mesmo ocorre com as almas, etc., enquanto estão num corpo neste mundo. E este é o segredo do amor oculto mencionado acima.

Mas como ele pode vir a uma grande revelação? Por meio do despertar do segredo superior: “Ele fez da escuridão Seu esconderijo, etc.”,

para que se revele; por meio disso, revela-se o segredo inferior, o amor mencionado acima, como explicado no maamar que começa “Se um homem tiver duas mulheres, etc.”; veja ali.

E isso é [o significado de] “Quando o vinho entra, o segredo sai”: por meio da teshuvá, o segredo superior e o segredo inferior vêm à tona, como [explicado] acima. E isso é [o significado de] “Quem revelou este segredo a Meus filhos, etc.”

שחורה אני ונאווה בנות ירושלים וגו'

“Sou negra e formosa, ó filhas de Jerusalém”



“Sou negra e formosa, ó filhas de Jerusalém” etc. “Não olheis para mim por eu ser morena, pois o 1
sol me contemplou” etc.

Isso será compreendido à luz do ensinamento de nossos Sábios, de abençoada memória, de que a Torá foi dada como fogo negro sobre fogo branco, conforme explicado em Shir HaShirim Rabbah, ao final da passagem “Sua cabeça é como ouro puro”, e no Zohar, Parte III, Nasso, 132a (e veja também Ra'aya Mehemna, Shoftim, 275a).

Ora, assim como toda a Torá foi dada desse modo, também aquilo que nossos Sábios disseram — “Com o yud foi criado o Mundo Vindouro” etc. — é igualmente à maneira do fogo negro sobre fogo branco.

A explicação é a seguinte. Devemos primeiro compreender que o Mundo Vindouro, o Jardim do Éden Superior, é o deleite das almas proveniente de sua apreensão da Divindade: um deleite maravilhoso, sem fim nem limite, além de toda medida e limite.

Por isso disseram a respeito de Elisha Acher: “É melhor que seja julgado e chegue ao Mundo Vindouro”, pois todos os sofrimentos do Gehinnom valem a pena

por doze meses, para depois receber satisfação e deleite no Mundo Vindouro, pois esse deleite não tem fim nem limite, e todos os sofrimentos do Gehinnom não podem ser medidos nem comparados a ele.

Pois, se esse deleite tivesse alguma medida e limite, seria possível pesá-lo e equilibrá-lo, calculando quanto sofrimento [vale a pena] em troca do deleite.

Mas, na verdade, ele está além de toda medida e limite; portanto, nada pode ser comparado a ele, e “É melhor que seja julgado” etc.

Se é assim, devemos compreender qual é o nível do yud, do qual foi criado esse mundo de grande 2
deleite. Para compreender isso, [aplicamos o versículo] “Da minha carne contemplarei a D'us”.

A título de analogia, vemos claramente numa pessoa física que a revelação das letras da fala ocorre no pensamento e na fala, mas no intelecto em si ainda não há letras de espécie alguma.

Somente quando pensa e reflete sobre elas é que as letras nascem (veja o que está escrito a esse respeito no discurso que começa “Quem contou”, em Parshas Balak),

e elas se revelam de modo oculto em seu pensamento, chegando a uma revelação maior quando fala com outra pessoa. São vestimentas para o intelecto, que se reveste nas letras do pensamento e da fala,

mas não são sua essência e seu ser, pois na essência do intelecto ainda não se reconhece nem se sente qualquer pronúncia de letras (veja o que está escrito na explicação do versículo “Farás uma lâmina”, sobre “grava nela as gravuras de um sinete”).

Ainda assim, a revelação dessas letras, embora só sejam percebidas como sons na fala, por meio dos cinco pontos de articulação da boca, não tem ali seu início nem sua formação de algo a partir do nada (como está explicado extensamente sobre o versículo “E David fez ali um nome”).

Do mesmo modo, as letras do pensamento não se originam do nível do intelecto apreendido que brilha no pensamento. A fonte da qual surge a capacidade das letras no pensamento e na fala está, antes, fixada no próprio ser da alma, pois a alma

é plena de letras. Estas são poderes de fluxos de energia que, ao descerem cada vez mais, até o nível do pensamento, assumem a forma de letras efetivamente pronunciadas; pois também no pensamento as letras tomam forma à maneira de sua pronúncia,

como quando são pronunciadas pela boca (e, nessa linha, [os Sábios] disseram no Talmud: “Dois espíritos conversavam entre si”: sua fala e conversa consistem em letras sutis e espirituais, como as letras de nosso pensamento, e seu pensamento é ainda mais sutil, conforme está explicado em outro lugar), mas permanecem ocultas.

A fala, em contraste, realmente as revela a outra pessoa. Sua fonte é superior ao nível do intelecto, isto é, ao nível da própria alma (veja o que está escrito a esse respeito na explicação do versículo “Se andardes nos Meus estatutos”). Isso não significa que as letras sejam o próprio ser e a essência da alma,

pois o ser da alma é intelecto e atributos emocionais etc. (isto é, ela é a fonte do intelecto e dos atributos emocionais, conforme está explicado na explicação do versículo “Não deixes de temperar com sal”, no discurso que começa “Eis que são um só povo” e no discurso que começa “Eliyahu abriu”),

mas a própria alma também inclui os poderes das letras, de modo que delas se estenda ao nível do pensamento apenas por uma extensão de irradiação. Veja o que está escrito no discurso que começa “Assim abençoareis”, a respeito de a alma ser plena de letras.

Resumo: O significado de a Torá ter sido dada como fogo negro sobre fogo branco, e, de modo se- 3
melhante, o yud com o qual foi criado o Mundo Vindouro. Devemos primeiro introduzir o tema das
letras do pensamento e da fala, que são apenas vestimentas para a alma e o intelecto; não obstante,
a raiz das letras está na própria alma.

2. Ora, exatamente como nessa analogia é [o assunto] acima, na Luz Infinita, bendito seja Ele. Pois 4
a revelação da apreensão da Divindade pelas almas e seu deleite em D'us, embora seja um deleite
maravilhoso, provém, não obstante, apenas do nível das letras

(veja o discurso que começa “E agora, que o poder se engrandeça”, sobre “conforme falaste, dicen-
do”, segundo o qual Malchut de Atsilut, que são as letras da fala de Atsilut, torna-se Attik de Beriá,
que é a fonte e raiz do Jardim do Éden Superior etc.; veja também o que está escrito no discurso
que começa “Guardareis os Meus Shabatot”, sobre “Criador de seres santos, seja louvado Teu
Nome” etc.).

O Jardim do Éden Superior são as letras do pensamento, e o Jardim do Éden Inferior é o nível da
fala. Este é [o significado de] “Eu o criei, Eu o formei, também Eu o fiz”: “Eu o criei” é o nível do
pensamento, o Jardim do Éden Superior; “Eu o formei” é o nível da fala e o Jardim do Éden
Inferior.

“Também Eu o fiz” é o mundo da ação, este mundo físico. (Veja o que está escrito no discurso que
começa “Quem contou”: “também” (af) é um termo inclusivo e inclui um quarto nível acima dos
níveis do pensamento, da fala e da ação, que são apenas vestimentas para a Luz Infinita, bendito
seja Ele;

isto é, o nível da Vontade Suprema, que é a própria Luz Infinita, bendito seja Ele, em Seu próprio
Ser e Glória, e que se estende por meio do cumprimento das mitsvot neste mundo etc.;

veja ali. De modo semelhante, pode-se dizer também, a respeito do que está escrito — que no Jar-
dim do Éden Superior a revelação provém das letras do pensamento e, no Jardim do Éden Inferior,
do nível da fala —, que, apesar disso, pelo cumprimento da Torá e das mitsvot neste mundo, luz
adicional é atraída ao Jardim do Éden. Isso é o revestimento da Vontade Suprema e da Chochmá
Suprema no pensamento e na fala, à maneira de “Profundos são os Teus pensamentos”.

Conforme está escrito no discurso que começa “Pois, assim como os novos céus”, sobre “e o colo-
cou no Jardim do Éden para trabalhá-lo e guardá-lo”; e no discurso que começa “Então Israel can-
tou” etc., “Brota, ó poço” etc.; veja também o que está escrito no discurso que começa “Eu sou”, na
seção dos tsitsit, sobre o duplo “Eu sou” etc., “para ser vosso D'us”.

Ora, com o yud foi criado o Mundo Vindouro, mas este mundo foi criado com o hei; e há um nível no hei cuja raiz é mais elevada que o yud, conforme está escrito sobre “Vai-te”, a respeito do hei de Avraham. Por isso, por meio da teshuvá e das boas ações neste mundo, luz adicional é atraída para o Jardim do Éden. Voltemos ao nosso assunto, o tema das letras do pensamento e da fala.)

São apenas vestimentas para a Luz Infinita, bendito seja Ele, como está escrito no Tikkunei Zohar: “Preparaste para eles vestimentas, das quais as almas voam” etc.

Mas na própria Luz Infinita, bendito seja Ele, em Seu próprio Ser e Glória, não se aplica nenhuma revelação de apreensão, pois “nenhum pensamento pode apreendê-Lo”, de modo algum, e “Tu és sábio, mas não com uma sabedoria conhecida” etc.

“Ele é o Conhecedor e Ele é o Conhecimento” etc. (veja o que está escrito no discurso que começa “Eis que são um só povo”, citado acima, sobre o significado de “Tu és sábio, mas não com uma sabedoria conhecida”).

A respeito disso está dito: “Fez das trevas Seu esconderijo”. Trevas são aquilo em que não se vê apreensão ou compreensão alguma.

(Veja o que está escrito no discurso que começa “Os chefes das tribos”, sobre “e a respeito Dele está dito: ‘Fez das trevas Seu esconderijo’” etc., e no discurso que começa “E chamou Moshe”).

Ora, tudo isso é da perspectiva de baixo para cima: aquilo que está acima da compreensão dos seres criados é chamado “trevas”, isto é, aquilo que não é apreendido,

como na expressão “Que forma a luz e cria as trevas”: as trevas estão em Beriá, acima da luz da revelação que está em Yetsirá. (Pois Beriá é pensamento e Yetsirá é fala. Para o aluno, a fala do mestre é chamada luz e revelação, mas o pensamento do mestre ainda é trevas para o aluno,

mas para o próprio mestre sua fala nada representa em comparação com seu pensamento; o que pensa num instante exige muitas palavras para ser expresso. Por isso, para ele o pensamento é chamado luz e a fala é chamada trevas em comparação com o pensamento. Além disso:

em Beriá brilham Chochmá, Biná e Daat de Atsilut, chamadas “o mundo oculto” em relação aos atributos emocionais de Atsilut, chamados “o mundo revelado”, que brilham em Yetsirá. Pois, sobre Chochmá e Biná de Atsilut, está dito: “As coisas ocultas pertencem a Havayá, nosso D'us”. Veja o que está escrito no discurso que começa “Entrei no Meu jardim”.

Por isso, também os Serafim, que estão em Beriá, são chamados “de pé acima dele”, isto é, acima do vav, as seis extremidades, que habitam em Yetsirá. Seu serviço não é com grande ruído, como o dos Chayot e dos Ofanim, que se elevam com grande ruído, pois pertencem ao mundo revelado.

Também consta que, ao dizer “Que forma a luz”, deve-se tocar os tefilin do braço, e, ao dizer “e cria as trevas”, deve-se tocar os tefilin da cabeça. Explica-se em outro lugar que os tefilin do braço são chamados selo rebaixado — o revestimento das luzes nos recipientes —, enquanto os tefilin da cabeça são chamados selo saliente — luzes acima dos recipientes. Isso é aludido especificamente em “cria as trevas”, pois atualmente esse nível não se revela até o Tempo Vindouro.

De tudo isso se compreende que, para nós, aquilo que se revela é chamado luz, e aquilo que está acima da revelação é chamado trevas etc. Do mesmo modo, quanto mais elevado o nível, mais “escuro” ele é para nós.)

Mas, de cima para baixo, é o contrário: aquilo que chega mais à revelação da compreensão está mais na categoria das trevas

em relação à própria Luz Infinita, em Seu próprio Ser e Glória, conforme está escrito no Zohar: Kéter Supremo, embora seja luz clara, luz resplandecente, é negro em relação à Causa das Causas etc., e todos escurecem diante Dele etc.

E está escrito: “Tudo diante Dele é considerado como nada”. (Algo semelhante é explicado em outro lugar sobre “D'us dos conhecimentos” (Kel de'os): de baixo para cima, o que está abaixo é chamado “algo” (yesh) e o que está acima é chamado “nada” (ayin); mas, de cima para baixo, ocorre o inverso, conforme está escrito no discurso que começa “Quando antepuseram ‘faremos’” e no discurso que começa “No oitavo dia, assembleia”, e em outros lugares.)

Portanto, a própria Luz Infinita, bendito seja Ele, em Seu próprio Ser e Glória, por estar acima dos limites da compreensão, é chamada luz; ela é o nível do fogo branco.

(E o que está abaixo Dele etc., até mesmo Kéter, é chamado trevas, como dito acima; veja o que está escrito a esse respeito na explicação de “Quem contou”. É também como a analogia de “uma vela ao meio-dia: para que serve?” A vela é chamada trevas em comparação com a luz do dia, embora em relação à noite seja chamada lâmpada.

Do mesmo modo, nossos Sábios disseram: “Todos os profetas serão anulados no Tempo Vindouro”; explica-se em outro lugar que a luz da profecia dos profetas será considerada como nada diante da revelação do Tempo Vindouro, como uma vela ao meio-dia etc.

Com muito mais razão em relação à Luz Infinita, bendito seja Ele: para que dela se estendesse uma irradiação como fonte das dez Sefirot, foi necessário haver um tsimtsum e um espaço vazio; depois, estendeu-se apenas um kav e um fio, como é sabido.

Ora, o motivo de ser chamada fogo, embora haja fogo branco e fogo negro, é explicado em outro lugar, no discurso que começa “Vós estais de pé”, ao explicar o versículo “Pois Havayá, teu D'us, é um fogo consumidor” etc.

Além disso, em termos gerais, há quatro elementos: fogo, ar, água e terra, correspondentes aos quatro mundos: Atsilut, Beriá, Yetsirá e Assiá. O fogo é o nível de Atsilut: assim como é da natureza do fogo elevar-se, Atsilut é exaltado e elevado acima de Beriá, Yetsirá e Assiá; pois Beriá, Yetsirá e Assiá são seres criados, enquanto Atsilut é Divindade.

Ora, dentro do próprio Atsilut também há Atsilut, Beriá, Yetsirá e Assiá: Kéter, ou também a Chochmá Suprema, é chamado Atsilut de Atsilut; Biná é chamada Beriá de Atsilut; e Zeir Anpin e Nukvá são Yetsirá e Assiá de Atsilut. De forma ainda mais geral, há Atsilut, Beriá, Yetsirá e Assiá gerais, e o Atsilut mais elevado é chamado fogo.

Mesmo assim, ele é chamado fogo negro em relação ao Emanador, o Infinito, bendito seja Ele, que é chamado fogo branco etc. E, em termos gerais, Zeir Anpin em relação a Attika Kaddisha é chamado fogo negro em relação ao fogo branco.)

Mas, como os mundos não podem recebê-lo e “nenhum pensamento pode apreendê-Lo” etc., por isso “D'us viu a luz, que era boa” para ser ocultada.

E ela foi ocultada no nível de “Fez das trevas Seu esconderijo” etc. Este é o significado de “Aquele que habita no ocultamento do Altíssimo, à sombra de Shaddai repousará”: contrair e ocultar a luz

por meio de numerosas contrações e telas que separam e ocultam Sua luz, bendito seja Ele, para que haja revelação abaixo: o nível do Jardim do Éden Superior, o deleite das almas etc., e sua apreensão da luz de D'us etc., “Eu o criei, Eu o formei” etc.

(Veja o que está escrito sobre “E Elokim falou” etc., “E apareci a Avraham” etc., “como Kel Shaddai”, que disse ao Seu mundo: “Basta” (dai). Veja também Shaar HaYichudim, capítulo oito, quinto yichud, sobre luz, água e firmamento, que se estendem por meio do Nome Shaddai.

Isso será compreendido à luz do que está escrito a esse respeito sobre “Louvai a D'us em Seu santuário, louvai-O no firmamento de Seu poder”; veja também o discurso que começa “Disputavam na Academia Celestial” etc.: o Jardim do Éden Superior é chamado “firmamento”, e o que lhes chega do nível de Sua luz, bendito seja Ele, é atraído por meio de numerosas contrações etc., como dito acima.)

Este é o significado de “E em Sua bondade renova diariamente, sempre, a obra da criação”: “em Sua bondade” significa que da Sua decisão de que era bom ocultar a luz surgiu a renovação da obra da criação, tornando-se algo a partir do nada, como revelação de deleite e compreensão

(como está escrito: “Para dar aos que Me amam a herança de yesh”, que se refere ao Jardim do Éden, chamado algo a partir do nada (yesh me'ayin). Veja sobre “era bom ocultar” no início de Pekudei, 220b, no início de Emor, 88a, e em Bereshis Rabbah, Parsha 3, ao final da seção 18; veja também o que está escrito sobre “E em Sua bondade renova” etc.

por meio do nível do yud, que é o nível do tsimtsum etc., no discurso que começa “E supliquei” e no discurso que começa “Cantarei” etc., “pois Ele é grandemente exaltado”.

Resumo: De modo semelhante, acima, a revelação da luz no Jardim do Éden provém apenas do ní- 5
vel das letras: “Com o yud foi criado o Mundo Vindouro”; elas são vestimentas.

Mas, quanto à Sua essência, bendito seja Ele, “nenhum pensamento pode apreendê-Lo”, de modo algum. A respeito disso está dito: “Fez das trevas Seu esconderijo”. Da perspectiva de baixo para cima, aquilo que não pode ser compreendido é chamado trevas.

Mas, de cima para baixo, é o contrário. Este é [o significado de] “era bom” ocultar [a luz] à maneira das trevas, para que houvesse revelação no Jardim do Éden; e este é o significado de “E em Sua bondade renova”.

3. Ora, esse tsimtsum — o assunto de “era bom” ocultar a luz no lugar das trevas — é, na analogia, 6
como o nível das letras na própria alma, para que haja revelação de letras concretas no pensamento e na fala

(isto é, já foi explicado que, embora a forma das vinte e duas letras esteja fixada no próprio ser da alma, as letras não são o ser e a essência da alma; pois a essência da alma é superior até mesmo ao ser do intelecto e dos atributos emocionais que dela brilham no corpo,

pois ela é muito mais elevada do que eles. Apenas uma irradiação e um poder dela, quando se estende e se reveste no cérebro, torna-se a fonte do intelecto no cérebro. Enquanto aquele poder permanece incluído na essência da alma, está acima do nível e do ser da fonte do intelecto no cérebro.

Do mesmo modo, as letras incluídas na alma são poderes dos quais, ao descerem para se revelar no pensamento e na fala, se formam as letras. Apesar disso, embora esses poderes ainda estejam acima das letras concretas do pensamento e da fala, são, não obstante, uma descida e uma contração em relação ao próprio ser e à própria essência da alma.

Essa contração existe para que dela surja depois a revelação das letras do pensamento e da fala, que são letras realmente materiais; isso constitui uma contração adicional, de fato completa.

O início dessa contração é a formação, na própria alma, das formas das letras sem matéria. Todas essas contrações são uma analogia para o assunto de “era bom ocultar”.

Isto é: no início de [Zohar], está escrito: “No princípio da vontade do Rei, Ele gravou gravuras na radiância superior”. Trata-se da contração que dá origem, por assim dizer, às letras gravadas. O assunto é explicado sobre “Este é o estatuto (chukat) da Torá”: a gravação é superior às letras escritas, pois provém da própria coisa e está nela.

Este é o significado de “gravadas (charut) nas tábuas” etc. As letras escritas com tinta, em contraste, são algo separado e também escurecem completamente o pergaminho. No entanto,

as letras gravadas, embora provenham da própria coisa e estejam nela, também escurecem um pouco a pedra preciosa e brilhante: quando se grava nela, seu brilho anterior fica um tanto obscurecido, pois o lugar gravado já não é tão luminoso.

A aplicação é compreensível: este é o assunto de “Fez das trevas Seu esconderijo”, o nível de Kéter Supremo, que se estende de Malchut do Infinito, o nível das letras; embora ainda seja o nível do Infinito,

e, como as letras gravadas, provém da própria coisa e está nela, acima do nível de Chochmá e Biná, chamadas “ação” efetiva em relação ao Infinito, como tinta sobre pergaminho etc.; mesmo assim, Kéter também é chamado trevas e fogo negro em relação ao Infinito, bendito seja Ele, muito acima de Kéter, chamado fogo branco.

Essa contração serve para que depois surjam Chochmá e Biná e o Jardim do Éden, semelhantes, na analogia, a letras escritas com tinta etc., ao nível do negro efetivo. Isso também corresponde, por analogia, à formação das letras da alma, que são

como letras gravadas, provenientes da própria coisa e nela, para que depois surjam letras concretas no pensamento e na fala, realmente materiais, verdadeiro fogo negro. Ora, embora, em relação ao Infinito, as letras gravadas também sejam chamadas trevas, como dito acima, em relação às letras escritas,

isto é, ao nível de Chochmá e Biná, fontes do Jardim do Éden, [como em] “e um rio sai do Éden”, Kéter é chamado verdadeiro fogo branco, pois, por assim dizer, provém apenas da própria coisa e está nela. Portanto, Zeir Anpin de Atsilut, em relação a Kéter, é chamado fogo negro sobre fogo branco)

(conforme está escrito em Parshas Nasso, 132a). Do mesmo modo, Zeir Anpin em relação a Malchut de Atsilut é chamado “luz branca”, e ela, em relação a ele, é chamada “luz negra”

(conforme está escrito em Parshas Bereshis, 51a, em Parshas Lech Lecha, 83b, e em Parshas Shoftim, 275a).

Pois Malchut, fonte de Beriá, Yetsirá e Assiá, é chamada atributo da noite e das trevas, porque a Luz Infinita está oculta e revestida nela de forma escondida e velada: “Teu reinado (malchutcha) é um reinado sobre todos os mundos (olamim)”, sendo olahim derivado do termo que significa ocultação (he'elem).

Em contraste, o nível de Zeir Anpin, que é Atsilut, a unidade superior, é chamado dia e luz. Conforme está escrito no discurso que começa “Canta e alegra-te”, sobre “cântico jubiloso à noite e alegria pela manhã”; veja também o que está escrito ao final do discurso que começa “E saberás neste dia”.

Este é o significado de “Com o yud foi criado o Mundo Vindouro”, como na analogia da tinta sobre o pergaminho: o pergaminho liso alude ao nível do fogo branco, à própria Luz Infinita, bendito seja Ele, por assim dizer, que “nenhum pensamento pode apreender” (veja o que está escrito sobre “Põe-me como um selo”),

mas somente por meio do yud, o nível de um ponto negro que escurece o pergaminho, pode haver revelação e compreensão na forma da letra yud.

Ora, como na analogia acima, quando as letras do pensamento se revelam, embora sejam apenas vestimentas para o intelecto, não são uma coisa completamente separada, uma coisa em si; pois aquilo que ele pensa e pondera por meio dessas letras é o próprio intelecto.

Assim também, por analogia, o yud sobre o pergaminho, cuja tinta o escurece para revelar a forma do yud: a tinta em si não é uma coisa substancial que possa ser considerada algo à parte; ela apenas escurece o pergaminho para que este revele a forma do yud

(isto é, embora a forma do yud provenha apenas da tinta, sem o pergaminho que a sustenta e suporta não haveria forma alguma. Por isso disseram nossos Sábios: “Toda letra que não esteja circundada por pergaminho nos quatro lados é inválida”. Portanto, a tinta não faz nada

além de escurecer etc., para que o pergaminho revele etc. Na aplicação, isso significa que o próprio pergaminho, que é o Infinito, bendito seja Ele, revela o yud, que é a Chochmá Suprema; pois “Tu és sábio” significa que Tu mesmo és, isto é, a Luz Infinita, bendito seja Ele, estende-se e brilha na Chochmá Suprema.

Veja o que está escrito sobre “Israel viu a grande mão”, na explicação de “E chamou: Havayá, Havayá”, e também o que está escrito a esse respeito ao final do discurso que começa “Retorna, ó Israel”. Assim, na aplicação, por meio das numerosas contrações, a própria Luz Infinita, bendito seja Ele, em Seu próprio Ser e Glória, revela-se abaixo.

Este é “Com o yud foi criado o Mundo Vindouro”: o deleite das almas na própria Luz Infinita, bendito seja Ele. (Veja também Parshas Balak, 191a.) Veja o que está escrito no discurso que começa “Sarai, tua esposa”.

Quanto ao fato de o yud ser um ponto e a menor das letras, veja o que está escrito na explicação de “Muitas águas”, sobre “e isto é: ‘Temos uma irmãzinha’”; veja também o Zohar, Parte II, Terumah, 165b: “Embora haja” etc.,

“embora” etc. Isso se refere à pequenez do recipiente e à abundância da luz, à maneira de “Os justos dizem pouco e fazem muito” (veja também o Talmud, capítulo 3 de Menachot, 29b, final).

Resumo: Essa contração é, na analogia, como o nível das letras na alma, e dela decorre depois o revestimento nas letras do pensamento. É como a gravação e a escrita. E, assim como, apesar disso, o que pensa nas letras do pensamento? Certamente, o próprio intelecto;

e, da mesma forma, a tinta se une ao pergaminho branco que a sustenta; assim, na aplicação, por meio da letra yud com a qual foi criado o Mundo Vindouro, a própria Luz Infinita, bendito seja Ele, é atraída e revelada.

É por isso que os Serafim dizem “Santo”, por causa de sua percepção da Luz Infinita, bendito seja Ele, que é transcendente e da qual “nenhum pensamento pode apreender nada”. [Dizem] “Santo” três vezes, correspondendo aos três mundos de Beríá, Yetsirá e Assiá. “Toda a terra está repleta de Sua glória”: o revestimento do nível de “Santo” encontra-se em tudo etc.

(Isto é, assim como no Jardim do Éden Superior a Luz Infinita brilha como percepção das almas, da mesma forma os Serafim, visto que também estão no Mundo de Beríá, dizem “Santo” etc., pois percebem como a Luz Infinita é transcendente e como todo o fluxo se dá somente por meio da contração da letra yud.

Mas a essência da Luz Infinita é santa e transcendente etc. Como estão em Beríá, que é o início da criação do algo a partir do nada, percebem, portanto, que Ele, bendito seja, é santo etc. Sobre o significado de “Santo” três vezes, veja o que está escrito na explicação de “E agora, que o poder se engrandeça” e de “Após Havayá, vosso D'us, andareis.)

Ora, os Ofanim, que estão abaixo deles em posição, dizem: “Bendita é a glória de Havayá”; isto é o atributo de Sua Malchut, bendito seja Ele, pois “Teu reinado é um reinado sobre todos os mundos”, e todos os mundos são apenas o nível das letras etc. “Bendita” também é atraída do nível da luz que circunda todos os mundos, do mundo oculto etc.

A explicação do assunto é a seguinte: há dois tipos de anjos. Alguns são do nível dos que influenciam, transmitindo todas as influências a este mundo por meio das constelações etc.; estes são os Ofanim, que dizem “Bendita é a glória” etc.

“Bendita” (baruch) é uma atração, para que a glória de Havayá seja atraída do nível de “Seu lugar”; Ele é o lugar do mundo, mas o mundo não é Seu lugar. Este é o significado de “Bendito seja o Lugar” (HaMakom), e trata-se da atração do fluxo do alto, que os Ofanim atraem ao dizer “Bendita”.

E há anjos que são do nível dos que recebem: “recebem uns dos outros” e não transmitem absolutamente nada aos níveis inferiores; são apenas receptores. Estes são os Serafim, que dizem “Santo” etc., e são mais elevados do que os anjos que influenciam. 10

É isto que está escrito: “Milhares de milhares O servem, e miríades de miríades se levantam diante d’Ele” (Daniel, capítulo 7). “Se levantam diante d’Ele” se refere aos Serafim, os que recebem etc.,

que dizem “Santo”. Veja o que está escrito em outro lugar sobre o assunto dos “acampamentos e carruagens” mencionados na Parashat Beshalach (48b), e o que está escrito no discurso iniciado pelas palavras “E Ele veio das miríades sagradas”. Isto corresponde ao que está escrito: “Aquele que forma a luz e cria a escuridão”.

Isto é, Yetsirá é o nível da luz, de onde o fluxo é atraído para baixo; é a categoria dos Ofanim, que influenciam os níveis inferiores, todas as feras e animais. Até mesmo uma criança com menos de treze anos recebe do nível dos Ofanim.

Por isso é chamada de luz, que, de nossa perspectiva, corresponde ao fogo branco, pois ilumina e transmite sua influência para baixo. “E cria a escuridão” é o nível dos Serafim em Beriá, que são do modo do fogo negro, que é a escuridão. 11

Isso se deve ao fato de que eles apenas se elevam, dizendo “Santo” etc.; por isso são do modo do fogo negro e da escuridão, em virtude de sua elevação etc.

Da mesma forma, este é o significado de “Santo” e “Bendita”. “Santo” é aquilo que é transcendente e do qual “nenhum pensamento pode apreender nada”, de modo algum; é o nível de “Ele fez da escuridão Seu esconderijo”, como explicado acima, na seção 2. O nível de “Bendita” corresponde ao fogo branco, que é a revelação para baixo. 12

Isso, porém, é visto de baixo para cima. De cima para baixo, é o inverso: o nível de “Santo” é chamado de fogo branco em relação à atração do nível de “Bendita é a glória”, que é o nível de “Teu reinado”, o nível das letras etc.

Pois “Santo” é o nível de Kéter etc. Em “glória” há dois níveis: a glória inferior, que é o atributo de Sua Malchut, bendito seja Ele, e a glória superior, Chochmá Suprema; e tudo

é chamado de fogo negro em relação a Kéter Supremo, como mencionado acima a respeito da tinta sobre o pergaminho branco etc. Veja também o que está escrito sobre “Santo” e “Bendita” no discurso iniciado pelas palavras “Se a mancha branca surgiu primeiro” etc. e no discurso iniciado pelas palavras “Capturaste meu coração, minha irmã”.

Conclui-se que o “Santo” e o “Bendita” ditos pelos Serafim e pelos Ofanim correspondem ao fogo branco sobre o fogo negro, como mencionado acima.

É por isso que o Santo, bendito seja Ele, é chamado assim por esses dois aspectos juntos, “Santo” e “Bendito” (kadosh baruch hu); pois é dessa maneira que a Luz Infinita, bendito seja Ele, é atraída e revelada: Ele é santo e bendito.

Agora, como os Ofanim ouvem o nível de “Santo” que os Serafim proclamam, elevam-se com grande estrondo. O estrondo é o assunto da autoanulação diante da Luz Infinita, bendita seja Ele, para saírem de seu invólucro. 13

e sua compreensão corresponde ao seu temperamento e à sua natureza, pois ouvem algo novo, que está acima de sua capacidade de compreensão. Os Serafim, em contraste, embora também estejam certamente anulados diante da Luz Infinita, bendita seja Ele, em grau e elevação ainda maiores,

contudo, está escrito: “Os Serafim estão acima dele”; essa compreensão não é para eles uma novidade tão grande, acima de sua compreensão. Por isso, a respeito deles não se diz “com grande estrondo”,

como se diz dos Ofanim. (Veja-se o que está escrito sobre isso no maamar que começa “E acontecerá, de uma lua nova a outra”: que esse é o assunto da analogia do morador da cidade que viu o rei, ou do morador do vilarejo etc.; e essa é a diferença entre os dias da semana e Shabat etc. Ora, os Serafim, como sua autoanulação se dá no aspecto oculto

e interior, também atraem o nível de “Santo”, que está no aspecto oculto. Os Ofanim, cuja autoanulação se dá no aspecto revelado, também atraem, por isso, o nível de “Bendito”, o nível das letras, que é o aspecto revelado etc. Veja-se também o que está escrito no maamar que começa “E saberás neste dia”, sobre “e todas as entranhas e os rins cantarão ao Teu Nome”).

Resumo: Este também é o assunto de os Serafim dizerem “Santo” e os Ofanim, “Bendito”. Pois os Serafim são de Beriá, “cria a escuridão”, fogo negro, o nível de “permanecem diante Dele”; por isso dizem “Santo”, separado, “Ele fez da escuridão Seu esconderijo”. 14

Os Ofanim são de Yetsirá, “forma a luz”: influenciam os que estão abaixo e dizem “Bendita seja a glória” etc. Tudo isso é assim denominado na perspectiva de baixo para cima, como foi dito acima.)

4. Ora, todos esses assuntos também se encontram no serviço a D'us de cada pessoa: o nível do amor revelado e o nível do amor oculto

(isto é, correspondem aos dois níveis mencionados acima, dos Ofanim e dos Serafim. O amor oculto é chamado fogo negro, conforme foi explicado acima a respeito dos Serafim, chamados fogo negro; porém, as almas estão num nível mais interior).

Pois a revelação do amor por meio da contemplação da grandeza do Infinito, bendito seja Ele, de modo que, de seu entendimento, a pessoa faça nascer labaredas de fogo e sede etc.,

para ser incluída e anulada Nele, bendito seja Ele, em sua própria existência e com autossacrifício, não ocorre somente pela ação da contemplação, como se o atributo do amor viesse a existir do nada para algo pelo poder de seu entendimento.

Ao contrário, a contemplação é a causa de ser atraído o nível do amor oculto que existe na natureza da pessoa, proveniente do nível que está acima do conhecimento, no aspecto da escuridão e ocultação da Face, para que se revele no coração por meio da contemplação e do conhecimento, e para que se avive a fogueira do fogo do amor etc.

(Isto é, isso serve como uma espécie de prova da existência do amor oculto; pois a revelação do amor etc. não é etc., mas sim etc., como foi dito acima.)

A formação do amor do nada para algo está estabelecida na alma, e o próprio ser da alma consiste em intelecto e atributos emocionais, amor e temor etc.;

pois ela é “uma parte de D'us acima”, como um filho que deriva do cérebro do pai etc., que, por natureza, não quer separar-se de Sua unidade e unicidade, bendito seja Ele, e pode dar a vida pela santificação do Nome de D'us etc.,

como está escrito no Livro dos Intermediários. (Veja-se também o que está escrito no maamar que começa “No oitavo dia, ele despediu o povo”: a raiz desse amor provém do nível do “antes” (kedem), do nível de “Meus pensamentos não são os pensamentos de vocês” etc., “Ele fez da escuridão Seu esconderijo” etc.

Veja-se também o que está escrito no maamar que começa “Se andardes nos Meus estatutos”: esse nível provém do aspecto de “Além do rio habitaram vossos pais”, “eles surgiram no pensamento”, isto é, do cérebro oculto (mocha setimaá), das letras gravadas etc.; “Ele gravou gravações no esplendor supremo”; “A alma que colocaste dentro de mim é pura”; e esse é o assunto das letras que são da própria essência e estão dentro dela.

Este é o assunto de “o sol me queimou”, o fogo branco, como será explicado adiante; pois a gravação está no fogo branco, da própria essência e dentro dela, mas a gravação é a fonte e a raiz da negrura do fogo negro, de cima para baixo, como foi dito acima.)

Para que se revele no coração, passando da ocultação à revelação, é preciso contemplar a própria Luz Infinita, bendita seja Ele, da qual “nenhum pensamento pode apreendê-Lo” de modo algum.

De modo semelhante foi estabelecida a ordem da prece: os Versículos de Louvor e a bênção “Que forma a luz”; como, “em Sua bondade” oculta, Ele renova etc., e os anjos dizem “Santo” etc.

Este é o nível do estrondo, a renovação da compreensão; pois à noite, durante o sono, há um sexagésimo etc., e de manhã a pessoa se torna uma nova criatura: “Tu a insuflaste em mim” etc.

“E depois do estrondo, fogo”: esse é o nível do Shemá e de “Amarás”; pois “A lâmpada de Havayá é a alma do homem”, como uma lâmpada e uma chama que se eleva por si mesma (veja-se também o que está escrito no maamar que começa “E oferecereis uma oferenda queimada, uma oferta de fogo”),

isto é, como está escrito: “A Ti, Havayá, elevo minha alma”, para que o pensamento se inclua no Pensamento e a fala, na Fala; “e falarás delas quando te sentares em tua casa” etc. Essa é a verdadeira revelação da luz do amor no interior da pessoa e num coração profundo.

Mas é preciso que o nível do estrondo, vindo do nível da escuridão, venha primeiro, como na criação do mundo: primeiro a escuridão, depois a luz. E está escrito: “E foi tarde e foi manhã, um dia”: a tarde é o nível da escuridão e, depois, vem a manhã, a luz, para revelar-se como dia e revelar o nível de “um”.

(Veja-se o que está escrito no maamar que começa “Por não teres servido” e no maamar sobre o assunto de Chanucá, a respeito de “de manhã em manhã, ao preparar as lâmpadas” etc.; veja-se também o Zohar, Balak, 204a, final, e 204b; veja-se o que está escrito sobre “E Lavan levantou-se de manhã cedo” e no final do maamar que começa “Para compreender o assunto das bênçãos”; veja-se também o Zohar, Vayikra, 22b; e o que está escrito no final do maamar que começa “E saberás neste dia”).

“E depois do fogo, uma voz serena e suave”: esse é o nível da prece das Dezoito Bênçãos, “Bendito és Tu, Havayá, nosso D'us, Rei do mundo”; que o nível de Havayá, a Luz Infinita, bendita seja Ele, em Seu próprio Ser e Glória, seja bendito e atraído para baixo; “e ali vem o Rei” etc.

A revelação de Havayá abaixo, em Seu reinado, “um reinado sobre todos os mundos”, ocorre por meio de “pois Havayá é nosso D'us”: estamos anulados diante Dele, bendito seja Ele, e também atraímos que Ele seja “Rei do mundo” etc., como está escrito em outro lugar.

Com isso se compreenderá o que está escrito: “Não me olheis por eu ser escurecida” (shecharchores). Significa uma negrura dupla: pois o amor, em si, está oculto, não é visto nem revelado no coração,

e também está coberto por uma veste de saco, vestido na alma animal. (Nesse caso, o significado e o assunto da negrura dupla correspondem ao aspecto de baixo para cima e de cima para baixo, ambos juntos; pois, de baixo para cima, aquilo que não é apreendido de modo algum é chamado negrura,

e, de cima para baixo, aquilo que está num nível inferior é chamado negrura. Assim, ambos os aspectos estão na alma: o amor oculto, por estar extremamente oculto e acima do intelecto, é chamado fogo negro em relação à pessoa, como em “cria a escuridão”; esse é o assunto da escuridão de baixo para cima.

E o fato de estar coberta e vestida na alma animal é a escuridão de cima para baixo, pois é o nível mais baixo: “a escuridão cobrirá a terra” (Isaías, capítulo 60), “e o tolo caminha na escuridão” (Eclesiastes, capítulo 2).) Apesar disso: “Não me olheis”,

pois o fato de estar oculta em si mesma se deve a “o sol me queimou”: o nível do sol é o nível do fogo branco, que os mundos não podem receber; por isso, foi bom ocultá-la no lugar da escuridão.

Por isso, o amor está no aspecto da escuridão e da ocultação, sem se revelar no corpo. (E esse é o sentido de “Comigo desde o Líbano, noiva”: a raiz da alma vem do nível do Líbano. E esse é também o sentido de “e correntes que fluem do Líbano”: “que fluem” (nozlim) significa o nível de seu mazal, a fonte e a raiz da alma, que provém do nível do Líbano, porém

foi bom ocultá-la no aspecto do fogo negro. Isso está no nível de yechidá, no qual se reveste uma centelha divina etc., como está escrito em Etz Chaim, Shaar 41, capítulo 3, sobre o versículo “Eu disse: sois seres divinos” etc.; veja-se também o que está escrito no final do maamar que começa “Quando Eu vos quebrar” etc., “e Seu furor” etc.)

Ora, no Midrash Rabbah sobre Shir HaShirim, a respeito de “Sou negra”, consta: “Sou negra todos os dias da semana e formosa em Shabat”. O assunto é que o nível do amor oculto, chamado fogo negro, permanece oculto durante todos os dias da semana; por isso, é “sou negra”, isto é, ocultação.

Mas em Shabat ele sai e é atraído da ocultação à revelação, como está escrito em outro lugar, no maamar que começa “Para compreender o dito de nossos Sábios” sobre “Pois teu amor é melhor [do que o vinho]”.

Da mesma forma, em Shabat brilha em revelação, do nível do Mundo de Beriá, aquilo que é chamado “cria a escuridão”, como se sabe a respeito do pátio interior voltado para o leste (kadim), o nível de “permanecem diante Dele” (kadmohi): em Shabat a luz brilha e é atraída de lá.

Este é o sentido de “e formosa no dia de Shabat”. Quanto ao fato de ela entrar numa veste de saco, isso é de fato “os filhos de minha mãe se enfureceram contra mim”; “se enfureceram” (nicharu) está na forma passiva.

“Os filhos de minha mãe” significa a inclinação ao mal e os palácios das kelipot nogah, que recebem o fluxo do nível de Seu reinado, bendito seja Ele, pois “Seu reinado governa sobre tudo” (veja-se Parshas Mishpatim, 125a, final, sobre “no leite de sua mãe”).

Eles são a raiz de todos os atributos maus; eles próprios se enfureceram e ardem em seu desejo. São eles “contra mim” (bi), isto é, estão vestidos em mim, e deles provêm esses males.

Mas não afetam a própria alma divina, no ponto de seu amor, que permanece firme e forte, como está escrito: “E Minha glória não darei a outro”

(veja-se a Ra'aya Mehemna no início de Teitzei, 276a, e o comentário do Ramaz ali). Ela pode governá-las e dominá-las, transformá-las de um extremo ao outro e alcançar autossacrifício verdadeiro.

Por isso nossos Sábios disseram a respeito dos pecadores de Israel: “Gehinom termina, mas eles não terminam”, pois a raiz de sua alma provém do nível do Infinito propriamente dito, que não tem fim nem término. Assim, “os filhos de minha mãe se enfureceram contra mim” significa que eles praticam o mal e chegam ao fim.

A alma, em contraste, é uma parte de D'us: “Tu a insuflaste em mim”; ela não tem fim nem término. A prova é que, mesmo nos pecadores de Israel, o amor permanece íntegro,

pois “fizeram de mim guarda das vinhas”: todo o desejo da inclinação ao mal é levar Israel a pecar, para sugar e receber força vital da santidade. Portanto, necessariamente ainda há nele santidade,

pois, embora tenha pecado, ele é Israel; e o poder de santidade que possui não tem fim nem término. Portanto, pode governar seu espírito e dominar sobre ele, e transformar seu coração de um extremo ao oposto,

(isto é, por meio de “e Havayá iluminará minha escuridão”, como está escrito no final do maamar que começa “Pois Tu és minha lâmpada”. Ora, o significado de “se enfureceram” será compreendido pelo que está escrito em outro lugar, no maamar que começa “E voltarei em paz”, sobre “e foi para Charan”: Charan deriva da expressão “minha garganta está ressequida” (nichar) etc.; por meio da teshuvá, o nível de Charan se transforma em riná (canto).

Da mesma forma, compreender-se-á o nível de “se enfureceram contra mim”: por meio da teshuvá, que transforma o coração etc., a alma se elevará para ser “formosa como as tendas de Kedar” etc. Veja-se também o que está escrito no final do maamar que começa “Como a águia desperta”, sobre “Ele o guardou como a menina de Seu olho”: a parte negra do olho, onde a visão se revela, para que “olho a olho verão” etc.)

Resumo: Da mesma forma, a pessoa tem o nível do amor revelado e do amor oculto, correspondentes aos dois níveis dos Ofanim e dos Serafim: estrondo e fogo. **15**

Este é o sentido de shecharchores, duas negruras: a essência do amor não está revelada, mas é negra e oculta; além disso, está coberta pela veste de saco da alma animal. Apesar disso: “Não me olheis”,

pois a primeira negrura é explicada por “o sol me queimou”: a raiz do amor provém do fogo branco, e foi bom ocultá-lo no aspecto do fogo negro.

Quanto à segunda negrura, este é o assunto de “os filhos de minha mãe se enfureceram contra mim”, para que do nível de Charan venha o nível de riná.) 5. Este é o sentido de “Sou negra e formosa”: negra pelo aspecto da negrura etc.,

e formosa, pois a negrura provém do nível da escuridão, “Ele fez da escuridão Seu esconderijo”, como na analogia da tinta sobre o pergaminho, que escurece o pergaminho: o pergaminho, que é o nível do fogo branco, torna-se belo por isso

(à maneira de “Quando Ele é grande etc.? Quando está na cidade de nosso D'us”, e conforme explicado a esse respeito no maamar que começa “E Elokim falou” etc., “Eu sou Havayá, e apareci” etc. Como foi explicado acima, por meio das letras se atrai a revelação do intelecto, a título de analogia.

Conclui-se que esse tsimtsum é a causa da revelação; veja-se o que está escrito no final do maamar que começa “E Korach tomou”. Assim o nível do fogo branco se torna belo por isso, como está escrito em outro lugar, na explicação de “minha bela” (yafasi): ela faz belas vestes para o Santo, bendito seja Ele, “Tu Te revestiste de glória e majestade”,

isto é, para que por meio delas e nelas haja uma morada nos mundos inferiores. Em outro lugar foi explicado ainda outro sentido de “e formosa”: o nível do fogo branco da Torá é o assunto de “e os cabelos de Sua cabeça eram como lã pura”; contudo, é apenas o nível dos cabelos e não se compara à essência.

Mas, por meio da descida ao fogo negro, para refinar e transformar a escuridão da alma animal, será atraído um excedente de luz da fonte da brancura. É possível dizer que isso é o que se atrai por meio do refinamento da segunda negrura, como foi dito acima a respeito de “Ele o guardou como a menina” etc.

Veja-se também o que está escrito sobre a Torá ter sido dada como fogo negro sobre fogo branco no maamar que começa “E farão para si tsitsit”. Veja-se ainda sobre “Sou negra e formosa” no Mi-drash Rabbah, Beshalach, Parsha 23, e Vayakhel, Parsha 49.)

“Como as tendas de Kedar”: são negras por fora, mas por dentro são “como as cortinas de Shlomo”. As cortinas de Shlomo são as cortinas interiores

(e esse é o sentido de “E formou” (vayitzer) o homem, com dois yud, o nível do fogo branco e do fogo negro etc.; veja-se também o que está escrito no final do maamar que começa “Quando Eu vos quebrar” etc.).

O assunto de uma cortina é o que está escrito: “Ele estende os céus como uma cortina”; isto é, como uma cortina, cuja cobertura e paredes são feitas de uma só peça, como no Mishkan: “a metade da cortina que sobrar deverá pender sobre a parte de trás do Mishkan”.

Assim é “Ele estende os céus”: os céus se curvam para baixo, abaixo da terra, tal como acima, numa mesma continuidade, e tudo é um único nível.

Da mesma forma, as esferas que giram nos céus acima são as que giram abaixo da terra. Este é o 17 sentido de “como as cortinas de Shlomo”, o Rei a quem pertence a paz (shalom); pois, para Ele, bendito seja Ele, “a escuridão é como a luz”, tudo é igual diante Dele, e acima e abaixo são iguais diante Dele.

Isso provém do nível da luz que circunda todos os mundos. Em contraste, no nível da luz que preenche todos os mundos, tudo segue a ordem da cadeia descendente dos mundos: “Eu o criei, Eu o formei” etc., o Gan Eden Superior e o Inferior etc.

Mas, no nível da luz que circunda todos os mundos, “tudo diante Dele é” realmente “como nada”; nesse nível, Ele pode transformar até mesmo uma coisa em seu extremo oposto.

Este é o sentido de “Que Havayá faça resplandecer Seu semblante sobre ti”: isto é, quando houver 18 a elevação interior no nível da luz que circunda todos os mundos, então ela poderá

estender-se até alcançar até mesmo “a ti”, ainda que “teus dispersos estejam na extremidade dos céus” etc. “E te conceda paz”: o nível da ligação, para que sua alma anseie por apegar-se a Ele, bendito seja Ele.

Este é o nível de “paz na morada inferior”, de baixo para cima: “A Ti, Havayá, elevo minha alma.” 19 Isto é, por meio do nível de Aharon, o acompanhante da Rainha; “Aharon” contém as letras de nir'eh (“será visto”),

isto é, que veja como se o Santo habitasse dentro de suas entranhas, de modo que haja o nível de ruído, “e, depois do ruído, fogo” etc. O serviço de Aharon é “Quando elevares as lâmpadas”, como uma chama que se eleva por si mesma, de baixo para cima. E a habitação

e a atração de “Santo” para dentro de suas entranhas ocorrem por meio do nível de Moshe, o acompanhante do Rei, o nível de Daat, que é “Bendito”, para que o nível de Havayá seja atraído e se torne “Rei do mundo” por meio do nível de “nosso D'us” etc., como explicado acima.

Isto é: “Havayá está perto de todos os que O invocam etc., em verdade”: duas verdades, de cima para baixo e de baixo para cima; que atraia para baixo o nível da “verdade de Havayá” e a revelação da Luz Infinita, bendito seja Ele, para dentro de sua alma, a fim de elevar e ligar sua alma a D'us, a Vida de toda vida, bendito seja Ele. 20

(Com tudo o que foi explicado acima, compreender-se-á o que está escrito: “que reinava de Hodu a Kush”, o que se assemelha ao sentido do que está escrito: “a escuridão é como a luz”; pois Hodu deriva do termo “Sua glória (hodo) cobriu os céus”, “Sua glória está sobre a terra e os céus”, e, como está escrito, “Glória e majestade estão diante d’Ele”.

Hodu também significa reconhecimento (hoda’ah), pois o reconhecimento se dirige ao nível da luz que circunda todos os mundos, que “nenhum pensamento pode apreender” de modo algum, como está escrito em outro lugar a respeito de “Yehudah, teus [irmãos te reconhecerão]”.

“Até Kush” é o nível da negrura, que é o fim da cadeia descendente dos mundos: “a escuridão cobrirá a terra”, “Visto os céus de negrura”. Veja o que está escrito sobre isso ao final do discurso iniciado com “Minha pomba, nas fendas da rocha”, e em Likkutei Torah sobre Parshas Behaaloscha e Parshas Shoftim: Kush é o nível dos 325 julgamentos, dos quais se desenvolve a cadeia das forças externas etc.

Mas “Teu reinado é um reinado sobre todos os mundos”, e “Seu reinado governa sobre tudo”; e mesmo as forças externas não podem transgredir a palavra de Havayá, como está escrito sobre isso ao final do discurso iniciado com “E todo o povo viu”. Isto é “que reinava de Hodu a Kush”.

Isto é “cento e vinte e sete províncias” [veja o início de Chayei Sarah, 123a], que corresponde à atração geral a partir da Malchut do Infinito. Isto é “de Hodu”, até Malchut de Assiá, que está revestida no nível da negrura; e isto é “até Kush”.

Mas também encontramos Kush mencionado como louvor, como no caso de Shaul, chamado “Kush, filho de Yemini”; e igualmente: “Acaso não sois para Mim como os filhos dos kushitas?”, que o Targum Yonasan traduz: “Acaso não sois considerados diante de Mim como filhos amados?” Rashi também explica assim em Parshas Behaaloscha, a respeito da “mulher kushita”. E no Zohar, Parshas Terumah

(130a, início): isto é, “Às vezes chamam o branco de ‘negro’, como está escrito: ‘pois ele tomou uma mulher kushita’, ‘Acaso não sois para Mim como os filhos dos kushitas?’” etc.

A ideia é que já foi explicado acima, a respeito de Kéter Supremo, que ele é o nível da escuridão superna de “Ele fez da escuridão Seu esconderijo”, que está acima da compreensão.

Isto é o que se diz no Zohar: “Às vezes chamam o branco de ‘negro’”, pois a grandeza de sua luz faz **21** com que não possa ser apreendido de modo algum. De lá provém a raiz do amor oculto, que é o nível do fogo negro; e esse é o sentido de “Acaso não sois para Mim como os filhos dos kushitas?”.

Pois esse amor de fogo negro, proveniente do nível de “Ele fez da escuridão Seu esconderijo”, é como o amor de um filho pelo pai, como um filho que provém do cérebro do pai e que, por natureza, não deseja separar-se de sua unidade e unicidade, bendito seja Ele, e pode dar a vida pela santificação do Nome de D'us etc.

Isto é o que se diz: “como filhos amados”; isto é, à maneira do que está escrito no Livro dos Intermediários, capítulo 44, em nome do Ra'aya Mehemna: “como um filho que se empenha por seu pai e sua mãe, a quem ama mais do que a seu próprio corpo, alma e espírito” etc.

O significado de “de Hodu a Kush” é o que foi explicado acima a respeito de “a luz, que era boa”: **22** trata-se do nível da Luz Infinita, bendito seja Ele, que está oculta e revestida no nível de Kéter, chamado “Ele fez da escuridão Seu esconderijo”.

Também na pessoa, isso é a centelha divina revestida no nível de yechidah da alma. Por essa razão todas as almas de Israel são chamadas Yehudim, pois por meio disso se desperta a autoanulação até o autossacrifício etc.

Com tudo isso, também se compreenderá o dito de nossos Sábios no primeiro capítulo de Megillah (11a): Rav e Shmuel; um disse: Hodu fica numa extremidade do mundo e Kush, na outra extremidade do mundo,

isto é, de acordo com a primeira explicação, segundo a qual Kush é a escuridão de Assiá, o nível da negrura. E outro disse: Hodu e Kush

ficavam lado a lado; assim como ele reinava de Hodu a Kush, também reinava de uma extremidade do mundo à outra. “Lado a lado” corresponde à escuridão superna na qual a luz foi ocultada,

isto é, o nível de Kéter Supremo, branco por dentro e negro por fora. Outra possibilidade: Hodu significa “Vestiste-Te de glória (hod) e majestade”, o nível de “Havayá reina, revestiu-Se de grandeza”, como está escrito no discurso iniciado com “Minha pomba”, a respeito de “minha bela”; e Kush é o nível de “cria a escuridão”, o mundo dos Serafim.

Isto é “ficavam lado a lado”, pois Malchut de Atsilut torna-se a fonte de Beriá etc. e se reveste em Chochmá, Biná e Daat de Beriá; a respeito disso se diz: “Sou negra” etc.,

pois ela se reveste no nível de “e cria a escuridão” etc., como está escrito em outro lugar. Este é o sentido de a Torá ter sido dada como fogo negro sobre fogo branco.

E também a Torá Escrita e a Torá Oral, como dito acima. “E assim como ele reinava de Hodu a **23** Kush”, pois ali se encontra o ápice da unidade e da autoanulação etc.,

“assim reinava” etc.; pois “Teu reinado é um reinado sobre todos os mundos”, “não há nada além d’Ele”, e tudo está sob a Providência individual: “uma pessoa não machuca [seu dedo abaixo a menos que isso seja decretado acima]” etc. Veja também o que está escrito no discurso iniciado com “E Mordechai saiu”, a respeito de

“e, portanto, Ele anulou etc. aqueles que incitam” etc.; pois, na verdade, “Eu, Havayá, não mudei”. Disso se compreende que esse nível se aplica à Meguilat Ester, e também o primeiro nível, a respeito de Hodu e Kush estarem lado a lado,

isto é, à maneira de a Torá ter sido dada como fogo negro sobre fogo branco, o que também se aplica a ela; pois eles “a aceitaram novamente nos dias de Achashverosh”, como está escrito: “E os judeus aceitaram” etc.

שחורה אני ונאווה בנות ירושלים כאהלי קדר כיריעות שלמה

“Sou negra, mas formosa, ó filhas de Jerusalém”



“Sou negra, mas formosa, ó filhas de Jerusalém, como as tendas de Kedar, como as cortinas de Shlomo.” Ora, “as filhas de Jerusalém” é o nome dado às almas que ainda não descenderam a este mundo para se revestirem de um corpo 1

e de uma alma animal, e ainda estão incluídas em seu Emanador, bendito seja Ele, no nível da absoluta inexistência (ayin). E [a alma] é chamada “pura é ela”, pois “pura” significa que ainda está no nível de ayin; e, depois, “Tu a criaste”, algo a partir do nada, etc.

Pois todas as almas, antes de descenderem a este mundo, permanecem ali em autoanulação (bitul) e verdadeiramente incluídas na Luz Infinita (Or Ein Sof), bendito seja Ele.

Como está escrito a respeito de Eliyahu: “Por D'us, diante de quem estive.” E não somente Eliyahu, mas todas as almas, antes de sua descida e de se revestirem de um corpo e de uma alma animal;

e então são chamadas “filhas de Jerusalém”. (No Pardes, em Erchei HaKinuyim, no verbete “as filhas de Jerusalém”, ele cita, em nome do Zohar, Parshas Vayechi, duas interpretações dessa expressão, e a primeira é a que foi explicada aqui; veja ali, e em Parshas Vayechi, página 242a.)

Pois assumem o nível de temor completo (yirá shalem), isto é, a plenitude do temor. Pois o temor provém do nível de Sua soberania, bendito seja Ele, “um reinado sobre todos os mundos”, para cima sem fim e para baixo sem limite,

que é o nível do Infinito. E, na cadeia descendente dos níveis (hishtalshelut) entre os seres criados, eles não têm capacidade de receber esse temor em sua plenitude. Como está escrito: “Para dar a conhecer aos filhos dos homens Seus poderosos feitos e o glorioso esplendor de Seu reinado”: o glorioso esplendor de

Seu reinado consiste em os anjos aceitarem sobre si o jugo do Reinado dos Céus, o acampamento de Michael com amor e o acampamento de Gavriel, etc., “milhares de milhares e dezenas de milhares de miríades”, etc., e “Suas tropas são incontáveis”.

Pois tudo isso é a honra e o esplendor da grandeza de Seu reinado, bendito seja Ele; e “dar a conhecer aos filhos dos homens” ocorre somente por meio do nível de “Seus poderosos feitos”, que são as muitas e variadas contrações (tsimtsumim) na cadeia descendente dos níveis. Mas a alma, antes de vir

a este mundo para se revestir de um corpo, [as almas], estando no nível da absoluta inexistência, aceitam sobre si o jugo do Reinado dos Céus em sua plenitude, tal como ele é no próprio nível do Infinito. E são chamadas “filhas de Jerusalém”, no nível de “virgens, suas companheiras que a seguem, são conduzidas a ti”.

(Veja Zohar II, 197b, página 235a e 238a, e o Mikdash Melech ali. Deve-se dizer que isso segue a segunda interpretação do Pardes; por conseguinte, entende-se que, segundo a primeira interpretação, também isso pode ser explicado como está escrito aqui. Veja ainda em Parshas Mishpatim, página 105, fim do lado b, e em Parshas Acharei, página 67b.)

Também são chamadas alamot, como está escrito: “por isso as jovens te amam”. E as almas que desceram e se revestiram de um corpo e de uma alma animal neste mundo, chamadas coletivamente Knesses Yisrael, que é a fonte das almas de Israel, são chamadas pelo nome “noiva” (kallah),

pois o Santo, bendito seja Ele, é chamado, em relação a elas, pelo nome “noivo” (chatan), expressão ligada a chot darga (“descer um degrau”), que é a emanção da Luz Infinita, bendito seja Ele, para dentro das almas.

E isso [ocorreu] na Outorga da Torá, a respeito da qual está escrito: “no dia de seu casamento”, 2 pois esse é o momento das núpcias. Assim como no casamento, por analogia, a união e a conjunção consistem na emanção da gota, que é extraída do cérebro do doador e transmitida àquele que recebe, etc.,

assim também a Torá é Sua sabedoria e vontade, bendito seja Ele, no próprio nível do Infinito (Ein Sof), bendito seja Ele: “Ele é sábio, mas não com uma sabedoria conhecível”, etc.

E essa emanção, no próprio nível do Infinito, é apreendida e absorvida pelas almas de Israel: as seiscentas mil letras da Torá são seiscentos mil canais de fluxo para as seiscentas mil almas de Israel.

Por isso nossos Sábios, de abençoada memória, disseram que o bebê, no ventre de sua mãe, é ensinado a Torá inteira, etc., para que a luz e a força vital (chayut) das letras da Torá sejam apreendidas e absorvidas em sua alma; pois elas são um fulgor da Luz Infinita, bendito seja Ele, “sábio, mas não com uma sabedoria conhecível”, etc.

E então as almas de Israel são chamadas “noiva”, pois ela recebe a gota, etc. Veja Idra Zuta (página 290b).

2. Ora, esse nível de “noiva”, que é a fonte das almas que desceram e se revestiram de um corpo, diz às filhas de Jerusalém, isto é, às almas que não desceram e ainda estão no nível de “pura é ela”, estando incluídas em seu Emanador no nível da absoluta inexistência: 3

Embora “eu seja negra” por causa da minha descida a este mundo e de meu revestimento no corpo físico, ainda assim sou mais formosa do que as filhas de Jerusalém. Pois

o significado de “sou negra” no nível da noiva é como está escrito: “Seus cachos são ondulados (taltalim), negros como o corvo”: taltalim [significa] tilei tilim, “montões sobre montões” de halachot, que são “seus cachos”, o nível de

cabelos e mechas que se estendem do cérebro em numerosas subdivisões. Do mesmo modo, os montões sobre montões de halachot são canais emanados da Sabedoria Suprema (Chochmá Ilaá), “sábio, mas não com uma sabedoria conhecível”, etc. Eles estão no nível do “negro”.

A questão será compreendida começando por explicar que está escrito: “E os cabelos de Sua cabeça eram como lã pura”, [o que significa] que os cabelos estão no estado de brancura; e está escrito: “Seus cachos são ondulados, negros”, etc. 4

A explicação é que o nível dos cabelos corresponde a canais emanados do nível de Chessed e de “abundante em bondade”, que se estendem e se propagam para baixo, como os cabelos que crescem em grande

extensão. E eles são os montões sobre montões de halachot e os pormenores dos Escribas em cada mitsvá, como está escrito (Mishlei 4): “Exalta-a (salseleha), e ela te exaltará.” O significado de salseleha é o que nossos Sábios, de abençoada memória, disseram (Rosh HaShanah 26b): “Ela revirava seus cabelos”, etc.

Mas há cabelos que são emanados e revestidos no nível da brancura, que é o nível de Chessed: são as muitas halachot dos mandamentos positivos, relativas a sacrifícios, terumot, dízimos, tsitsit, tefilin, Shabat, etc.; como se deve cumprir a mitsvá por meio de um sacrifício, para que ele seja aceito favoravelmente diante de D'us e como aroma agradável, etc.

O mesmo vale para todas as outras mitsvot, que são canais da Sabedoria Suprema por meio do nível de Chessed, a fim de elevar as coisas físicas quando são cumpridas de acordo com o mandamento e vinculá-las à luz de D'us e à Sua santidade. Esses são os cabelos emanados do nível de “os cabelos de Sua cabeça eram como lã pura”, que é a brancura suprema e o Chessed supremo chamado “abundante em bondade”, etc. 5

Mas os cabelos negros são as halachot que foram emanadas e difundidas nos mandamentos proibitivos, para separar o mal do bem e afastá-lo da santidade, pois ele não ascende nem se inclui na luz de D'us e em Sua santidade.

A respeito disso está dito: “negros como o corvo”. O significado de “como o corvo” é: assim como o corvo é cruel, também há um elemento de crueldade no nível desses cabelos. Pois até mesmo numa coisa proibida ou imprópria, etc., 6

é emanada uma centelha divina e uma força vital que lhe dão vida e o fazem existir, pois, sem a centelha divina e a força vital, ele não existiria de modo algum; ainda assim, a centelha divina que há nele não ascende para ser aceita favoravelmente diante de D'us, para se incluir em Sua luz e santidade, bendito seja Ele; ela é simplesmente afastada para fora.

Isso é como uma crueldade para com a centelha divina que há nele. A pessoa também deve conduzir-se para com a própria alma com o atributo da crueldade, afastando-se do mal segundo o modo de itcayya (subjugação), etc., por meio de muitas barreiras e salvaguardas, dos pormenores dos Escritos: “Santifica-te naquilo que te é permitido”, etc.

Por isso, está no nível de “negros como o corvo”. (Veja Zohar III, 132a, 140a, 79b, 127b; Zohar II, 116a.)

A respeito disso está dito: “sou negra”, pois ela recebe a gota, que é a Sabedoria Suprema (Chochmá Ilaá), no modo do “negro”, isto é, na forma das halachot e dos pormenores dos Escritos, que são “seus cachos são ondulados, negros como o corvo”, como explicado acima.

Também sou “negra” no cumprimento das mitsvot práticas, que são realizadas com coisas revestidas de materialidade concreta; e o conjunto de todas elas é a tsedaká (caridade),

que é material em si mesma, e cuja obrigação surge por meio do envolvimento da pessoa neste mundo: ela se dedica aos negócios e obtém lucro, e, por isso, fica obrigada a dar tsedaká. Enquanto está ocupada com seus negócios, encontra-se revestida nas próprias questões deste mundo.

Ainda assim, “sou formosa”: pois, a respeito da tsedaká, está escrito: “A tsedaká exalta uma nação”; ao dar tsedaká a uma pessoa pobre, com o fruto de seu trabalho e esforço — a própria vida de sua alma —, a pessoa eleva e exalta toda a sua alma animal e sua força vital.

E este é [o significado de] “dareis uma quinta parte ao Faraó”: por meio da tsedaká, na qual se dá uma quinta parte do que se ganha com o próprio trabalho, realiza-se o nível de Paró, que é o nível da revelação, conforme a expressão “pois Aharon os havia exposto (pera’o)”: uma revelação da própria Luz Infinita é atraída para a alma. 7

Por isso, antes de cada mitsvá dizemos: “Bendito és Tu, Havayá, nosso D'us”: que a Luz Infinita seja “bendita”, [isto é,] atraída “de mundo a mundo”, no nível de “Tu”,

isto é, no nível da revelação, como se Ele estivesse presente face a face, de modo que Havayá seja verdadeiramente “nosso D'us”: que Sua Divindade seja efetivamente apreendida e absorvida pela própria alma.

E a esse respeito nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: “Feliz daquele que chega aqui com seu estudo na mão”; isto é, que seu estudo, que é a Sabedoria Suprema, seja apreendido e absorvido nele,

como uma mulher que absorve a gota, por meio de uma analogia. Pois, se a luz da Torá não for apreendida e absorvida em sua alma, isso é

como uma mulher que a expulsa, etc. (Veja o que está escrito sobre o tema da absorção a respeito de Shemini Atseret, no discurso que começa “D'us está comigo entre os que me ajudam”, no discurso que começa “É melhor refugiar-se”, e também nos outros discursos ali.)

E este é “dareis uma quinta parte ao Faraó”: que o nível de Paró, a revelação, se realize na própria alma. (Veja o que está escrito sobre este versículo em Etz Chaim) (Sha'ar 31, capítulo 7), e em Likkutei Torah [do Arizal], Parashat Vayigash. E disso decorre “e as quatro partes serão vossas”, pois

as quatro mãos são a mão grande, a mão forte, a mão elevada e o braço estendido. A mão grande é o que está escrito: “E Israel viu a mão grande que D'us havia feito no Egito.”

Isto é, mesmo no nível do Egito há a atração e a expansão do nível da mão grande, que foi atraída e se expandiu muito para baixo, até mesmo ao nível do Egito;

isto é, o Chessed supremo é atraído em tal medida que pensamentos de teshuvá surgem até mesmo numa alma humilde, proveniente dos níveis mais inferiores de Assiá e revestida de materialidade concreta.

E este é o tema da mão grande. Contudo, é sabido que “uma nação será mais forte que a outra”, 8 que “D'us fez uma em oposição à outra” e que “se o Santo, bendito seja Ele, não o ajudasse”, etc.

E esse auxílio e essa ajuda são chamados de mão forte, para prevalecer e vencer, etc. E a mão elevada consiste em elevar e vincular a alma ao cumprimento de “Amarás... com todo o teu coração”, etc.

E o braço estendido também é um nível da mão, pois a mão tem três seções, e a superior é chamada braço. Ele é “estendido”, prolongando-se muito, muito para baixo, à maneira de “e Sua mão direita me abraça”, como uma pessoa que abraça, etc., para que não haja um estado de separação, D'us nos livre, etc.

Tudo isso é atraído por meio da tsedacá, pois, por meio dela, “as quatro partes serão vossas, como semente para o campo”; durante o exílio, tudo existe apenas no modo de semeadura: “A luz é semeada para o justo”, etc., como está escrito no Midrash.

3. E quanto ao aspecto da Torá que está no nível do “negro” [a saber,] as halachot e os detalhes dos 9
escribas relativos às mitsvot proibitivas, que estão no nível de “negros como o corvo”, mencionado acima:

Nossos Sábios, de abençoada memória, disseram: “As palavras dos escribas Me são mais queridas do que o vinho da Torá.” A explicação é que o Santo, bendito seja Ele, criou Seu mundo por meio de três coisas: sefer, sofer e sippur (livro, escriba e narrativa).

Sefer (livro) é a Torá Escrita; e sofer (escriba), que está acima do nível de sefer, é o nível da Torá Oral. Por isso as palavras dos Sábios são chamadas “palavras dos escribas (soferim)”: elas estão acima do nível de sefer.

(Veja o que está escrito sobre isso no discurso que começa “Este é Meu Nome”, no discurso que começa “Teu coração meditará com temor: onde está o escriba?”, e em outro lugar sobre o versículo “E tirareis água com alegria”.) [Sefer] é o nível da Torá Escrita, proveniente da Chochmá Suprema, o nível de “uma mitsvá é uma lamparina, e a Torá é luz”.

Ora, a luz que ilumina na lamparina provém da tonalidade próxima ao pavio; mas a tonalidade branca que a circunda não ilumina por si mesma;

ela é, antes, a fonte da luz, de onde a luz que ilumina é atraída e se espalha. Assim também são as palavras dos Sábios, chamadas “palavras dos escribas”;

delas é atraído o nível de sefer, o nível de “a Torá é luz”; elas próprias, porém, estão no nível da fonte da luz, o nível de makif (circundante), que é o nível de “Ele fez da escuridão Seu esconderijo”.

Por isso, a maioria dos detalhes dos escribas encontra-se nas mitsvot proibitivas, nas quais há muito mais cercas e salvaguardas para a Torá do que nas mitsvot positivas; pois as mitsvot proibitivas têm uma vantagem e uma superioridade sobre as mitsvot positivas.

Conforme disseram nossos Sábios, de abençoada memória: “‘Meu memorial’ com Vav-Hei [equivale a] 248; ‘Meu Nome’ com Yud-Hei [equivale a] 365.” As proibições estão no nível de Yud-Hei, que é superior a Vav-Hei; pois as mitsvot positivas estão no nível do Nome Vav-Hei, o mundo revelado (alma de’itgalya).

Pois “as 248 mitsvot são os 248 membros do Rei”: são recipientes e uma morada para a força vital que é atraída e se expande neles a partir da essência da alma; a força vital se reveste efetivamente neles, de modo que os membros obedeçam à sua vontade, etc.

Mas as proibições estão no nível de Yud-Hei, o nível do mundo oculto (alma de’itkasya), pois a força vital e a Luz Infinita desse nível não se revestem na alma de maneira revelada,

mas em ocultação, no modo de “e Tu a guardas dentro de mim”; pois a alma não tem recipiente nem morada para que a Luz Infinita descanse [nela] nesse nível, de modo a ser revelada por meio de um revestimento efetivo,

mas apenas pelo modo da negação, o nível do “não”, conforme está escrito “numa terra não semeada”: ela é “semeada” pelo modo do “não”, etc. E, como explicado em outro lugar, este é o apego da alma à Divindade acima, em sua raiz, no nível de sovev, “Ele fez da escuridão Seu esconderijo”, etc.,

o nível da escuridão e não da luz revelada, etc.; pois é impossível alcançar esse nível por meio da ação das mitsvot que a pessoa realiza, mas somente por meio das proibições, que são o nível da negação e do “não”, etc.

E, por meio disso, “um espírito do Alto será derramado sobre ele”: a presença, em sua alma, da Luz Infinita que circunda todos os mundos (sovev kol almin). Com isso, também sua alma animal será elevada. Pois 10

a alma animal tem sua raiz no nível da “face de um leão” e da “face de um boi” da Carruagem, etc., entre os guardiões dos ofanim, que estão abaixo dos serafim, etc.

Contudo, está escrito: “e os ofanim se elevavam diante deles”, e “os ofanim, com grande estrondo”, etc. Pois os serafim dizem: “Santo”, [isto é,] separado, etc.,

“Havayá Tsevaot”: “Ele é um sinal (ot) entre Sua hoste”. “Mil milhares e dez mil miríades” é o número de uma única tropa, e “Suas tropas são inumeráveis”; todos recebem força vital apenas do nível de uma única letra (ot). “Toda a terra está cheia de Sua glória”:

“Sua glória” são os trinta e dois caminhos da Chochmá, pois “não há glória senão a Torá”; e é [a Torá] que se reveste, de modo que “toda a terra”, esta terra inferior, esteja “cheia” dela, no nível de “Sua glória”,

isto é, no nível de um mero raio e uma irradiação. E os ofanim, que recebem deles, “se elevam diante deles” e tremem “com grande estrondo” por causa da imensa santidade da Luz Infinita, que, como seu nome indica, não tem fim, etc.

Ora, “D'us não está no estrondo”, e “depois do estrondo, o fogo”: no modo de sede e anseio, um efetivo expirar da alma, num estado de autoanulação e inclusão na Luz Infinita, acima da capacidade de a alma suportar. E essa sede e esse anseio não se dirigem ao nível de “Sua glória”, que é apenas um raio e uma irradiação, 11

mas ao nível de “Eu preencho os céus e a terra”, o nível do próprio “Eu”; isto é, a presença da própria Luz Infinita que circunda todos os mundos.

E este é o significado de “os ofanim se elevam”: eles são elevados diante dos serafim, acima deles. Dessa sede e desse anseio decorre o que está escrito: “Minha alma tem sede de Ti”, etc., “assim Te contemplei no santuário”: “santuário” é uma palavra por si só, o nível do santo e separado, [e] “Te contemplei”, para que haja revelação da Divindade, 12

como ocorrerá no futuro, quando “os céus serão enrolados como um livro”, e está escrito: “os novos céus e a nova terra”: não haverá céus e terra físicos que obscureçam e ocultem a glória de D'us, fazendo com que sejam uma coisa, uma entidade por si mesmos.

Pois a Luz Infinita é atraída para dentro de todas as coisas, conforme está escrito: “E o Monte Sinai estava todo em fumaça (ashan)”: olam, shaná, nefesh (mundo, ano, alma). Olam é a dimensão do espaço, para dentro da qual é atraído o nível do Infinito, como está escrito: “Eis que há um lugar Comigo”.

E assim também na dimensão de shaná (ano), a dimensão do tempo: “Ele é Rei, Ele foi Rei e Ele será Rei”, passado, futuro e presente; tudo está no nível do Infinito, etc. 13

E assim também em néfesh (a alma) há uma irradiação da Luz Infinita: “e todos os seres vivos Te agradecerão, Selá”, e o Gan Éden superior e o inferior; e há um Gan Éden acima de outro Gan Éden, sem fim nem limite, em ascensão após ascensão, etc.

E no futuro, quando o mundo, sua materialidade e sua grosseza forem refinados, então “olho a olho verão”, etc. E isto é “Sou negra, mas formosa”: pois, por meio de 14

o nível de “negra”, que é a adesão da alma [a D'us] por meio do cumprimento e da observância dos mandamentos proibitivos, que estão no nível de “negra como um corvo”, por meio disso haverá, no futuro, uma revelação da Luz Infinita, bendito seja Ele, que circunda todos os mundos (sovev kol almin),

que está acima dos limites dos mundos, além do que a alma pode suportar, exceto pela via da negação, “uma terra não semeada”. E nesse nível ela é mais formosa que as filhas de Jerusalém, etc.

(E veja o que foi escrito sobre o tema de “Sou negra, mas formosa” no discurso que começa com “A voz do meu amado”, que se refere à Torá Oral, etc.; e isso segue a linha do que foi explicado acima a respeito das palavras dos Sábios, etc. E veja [o Zohar,] Parshas Bereishis, página 49, fim do lado a; e o S.H.M., seção 137, e o fim da Parte I, seção 5; e Parshas Shemos, 14a; e Parshas Acharei, página 59b; [e Parshas] Balak, 191a.)

ביאור ענין שחורה אני ונאווה

Uma explicação de “Sou negra, mas formosa”



Uma explicação do assunto de “Sou negra, porém formosa”. Esta é a declaração da Comunidade de Israel (Knesset Israel) às “filhas de Jerusalém”, que são as almas despojadas do corpo. 1

O assunto é o seguinte: a Shechiná é Malchut de Atsilut, que se reveste em [os mundos de] Beriá, Yetsirá e Assiá, [como está escrito:] “para que Eu habite no meio deles”, [e] “que habita com eles no meio de sua impureza”. Ela é quem diz: “Sou negra e, não obstante, formosa”.

A explicação de “as filhas de Jerusalém” é a seguinte: a princípio, as almas estavam incluídas [em sua fonte] no estado de gestação (ibur) em Atsilut; depois, são trazidas para baixo no estado de nascimento (leidá), em Beriá, Yetsirá e Assiá (e veja o que está escrito sobre isso no discurso que começa “O mar viu e fugiu”).

Então se tornaram seres limitados, pois o nível do Infinito (Ein Sof) só existe em Atsilut, onde termina a iluminação do kav e do fio da Luz Infinita (Or Ein Sof), etc. (e veja o que está escrito sobre isso na explicação do versículo “Quem contou o pó de Yaakov”).

Isso não ocorre em Beriá, Yetsirá e Assiá. Nem é preciso dizer que os anjos — Michael, com amor, e Gavriel, com temor e medo, e também [os que dizem] “Santo” nas doze horas, etc. — estão todos num estado de limitação, etc.; e os anjos que acusaram e disseram: “Que é o homem?” — Ele estendeu o dedo, etc.,

pois não podem receber mais do que o nível de limite e medida que há neles. E é isso que está escrito: “para dar a conhecer aos filhos dos homens Seus poderosos feitos e a glória do esplendor de Seu reinado”: não é toda a medida de Seu reinado, bendito seja Ele, que está revestida neles,

mas somente glória e esplendor; e, ainda assim, esse esplendor, uma fração ínfima de [Seu] esplendor, é deles, etc. E não apenas [os anjos], mas também as almas,

como as almas dos Patriarcas, Avraham, Yitschac e Yaakov: existe um nível de Avraham, Yitschac e Yaakov em Atsilut, onde “Ele e Suas forças vitais são um”; mas Avraham, Yitschac e Yaakov que estão em Beriá são seres limitados, etc.

E esse estado de limitação surge com o nascimento das almas em Beriá, Yetsirá e Assiá. Não assim 2
no estado de gestação em Atsilut: ali, “Ele, Suas forças vitais e Seus recipientes são um”.

Pois ali brilha a Luz Infinita. E essas almas que estão no estado de gestação são chamadas “filhas de Jerusalém”: por estarem em estado de gestação dentro de Malchut, são chamadas “filhas”; e são chamadas pelo nome Jerusalém (Yerushalayim) porque recebem o temor completo (yirá shalem), a perfeição do temor, num estado de verdadeira autoanulação (bitul), [aquela de] “Ele e Suas forças vitais são um”, que pertence ao nível de Atsilut.

Agora, a declaração da Shechiná a elas: “Sou negra e, não obstante, formosa”. “Sou negra” em 3
[sua] descida entre seres limitados, pois a negrura surgiu da amargura por estar tão distante da unidade superior (yichudá ilaá).

Por isso desperta-se grande compaixão, como na prece: “D'us do mundo, em Tua grande misericórdia”, etc. Então Malchut é chamada “morena” (shecharchoret): duas manifestações de negrura.

A primeira provém da amargura mencionada acima. E “da minha carne contemplo” a amargura que a pessoa [sente] em sua alma, a fim de despertar grande compaixão por sua alma; o lugar dessa amargura é o coração, na cavidade esquerda, que está cheia de sangue, etc.

Sobre esse nível de amargura em Malchut está escrito: “pois o sol me contemplou”. Isto é: a unidade superior, chamada “sol e escudo”, “me contemplou”; quando me lembro do nível da unidade superior, sobrevém um estado de negrura e amargura, como mencionado acima. E, como explica na Parashat Tazria (página 45b): “pois o sol me contemplou” — isto é, o sol se afastou de mim, deixou de brilhar para mim, etc.

Veja ali. (E este é o sentido da afirmação de nossos Sábios, de abençoada memória, de que a mitzvá da lâmpada de Chanucá começa “quando o sol se põe”. Isto é: a principal descida de Malchut a Beriá, Yetsirá e Assiá ocorre quando o Templo Sagrado não está de pé; então se dá o estado de “o sol se afastou de mim”, etc.; e este é o sentido de “quando o sol se põe”).

E para iluminá-la, acende-se a lâmpada de Chanucá, como está escrito sobre isso na explicação do versículo “Canta e alegra-te, filha de Tsiyon”, etc.: a luz, o óleo e o pavio, etc., são todos atraídos também para baixo, etc.; veja ali.

Ora, a mitzvá da lâmpada de Chanucá é uma ordenança dos Sábios (divrei sofrim), que corresponde à fonte da luz, etc.; por meio dela, o nível de “e formosa” é atraído para o nível de “sou negra”, como mencionado acima.) E a segunda negrura é a própria descida, para revestir-se nas mitsvot práticas; não apenas porque “o sol me contemplou”,

mas por causa da materialidade da própria descida, ao revestir-se em assuntos materiais com os quais as mitsvot são realizadas: oferendas de animais, tsitsit de lã, tefilin de pergaminho, etc.

(E veja o que está escrito na Parashat Bamidbar, ao final do discurso que começa “E D'us falou, etc., no deserto do Sinai”, sobre o nível e o grau da compaixão das doze tribos, que desperta compaixão pela centelha de Divindade que desceu de seu lugar de glória, etc.,

e a compaixão do nível das setenta almas que saíram dos lombos de Yaakov, para despertar compaixão muitíssimo grande pela própria alma: não somente por causa da descida, por ter descido de seu lugar de glória, mas também por ter-se revestido no corpo material; veja ali.

E este é o assunto das duas manifestações de negrura mencionadas acima: a primeira, por ter descido de seu lugar de glória; a segunda, por também ter-se revestido no corpo material, etc.)

E eis aqui seu consolo: embora “sou negra”, não obstante “e formosa”, pois é precisamente dessa negrura que surge o nível de “e formosa”. Pois

por meio da negrura que reside na amargura da distância, aplica-se o que está escrito: “e muita produção vem pela força do boi”, pois “quando a sitra achra é subjugada, [a glória do Santo, bendito seja Ele,] ascende”, etc.

E por meio da negrura de estar revestida nas mitsvot práticas: as mitsvot são 613 caminhos e, junto com as sete [mitsvot] rabínicas, totalizam 620, o nível de Kéter,

isto é, a vontade suprema. Pois existe uma vontade inferior que se estende de Chochmá e Biná aos atributos emocionais (midot); mas a vontade suprema é o intermediário entre o Emanador e os emanados, como se sabe.

E este é o sentido de “e formosa”, mais do que “as filhas de Jerusalém”, que são as almas em Atsilut. 4 Pois, embora sua morada e habitação sejam no próprio Atsilut e elas não desçam a Beriá, Yetzirá e Assiá,

sua força vital (chayut) e existência provêm do nível das letras, pois as 600.000 almas são as 600.000 letras da Torá, e as letras são o nível dos recipientes; somente as almas provêm da dimensão interior dos recipientes, mas, ainda assim, são recipientes. Não assim por meio da descida de Malchut:

ela ascende ao nível das luzes (e veja o que está escrito sobre isso a respeito do versículo “Farei tuas janelas de kadkod”) e, mais ainda, ascende cada vez mais alto, até as alturas supremas, até a própria essência do Infinito simples (Ein Sof), etc.

“Como as tendas de Kedar.” Avraham, de quem saiu, etc.: o nível de Kedar, escória e resíduo. Ainda assim, há nele alguma pequena força vital de santidade, pois, do contrário, deixaria de existir e pereceria; 5

somente essa força vital está na modalidade de uma [luz] circundante (makif). E este é o assunto do incenso entre as onze especiarias do incenso: dez especiarias se revestem nas kelipot, e a décima primeira está na modalidade de uma [luz] circundante, pois é branca em sua essência, etc.

E este é o sentido de “como as tendas de Kedar”: elas têm uma tenda e algo que as circunda. Assim também eu tenho um nível de tenda e de luz circundante, proveniente do nível da unidade superior (yichudá ilaá) — “pois o sol me contemplou”, etc., “sol e escudo”, etc.

(Isto é: se existe um nível de luz circundante que lhes dá vida — a eles, que provêm da quebra dos recipientes, etc. — quanto mais, muitas vezes mais, luzes circundantes superiores são atraídas pelo cumprimento das mitsvot práticas, que retificam e refinam kelipat nogá, a fim de “eliminarás o mal”, etc.

E veja o que está escrito abaixo, ao final do discurso que começa “A uma égua entre os carros do Faraó te comparei”, e veja o discurso que começa “E aconteceu que, quando o Faraó enviou”, sobre o assunto de “para os que cumprem Sua vontade, quanto mais ainda”).

“Como as cortinas de Shlomo”: luzes circundantes mais elevadas. Pois há [dois] níveis de luzes circundantes: primeiro, as que se revelam agora; segundo, as que só se revelarão nos dias de Mashia-ch (e veja o que está escrito sobre isso na Parashat Shemot, na explicação do versículo “[Nos dias] vindouros Yaakov criará raízes”, etc.). 6

Essas são chamadas “as cortinas de Shlomo” em alusão ao versículo: “Ou que se apodere de Minha fortaleza, que faça paz Comigo”. Explicação: paz significa a união de dois opostos,

isto é, que luzes supremas, cuja natureza é ascender e retirar-se para o alto, brilhem embaixo. E “paz” aparece duas vezes: [paz] na corte de cima e [na corte] de baixo. A corte de baixo: a união de

Malchut de Atsilut, tornando-se Atik para Beriá; e a corte de cima: que haja uma atração e união provenientes do nível do Infinito (Ein Sof), [como está escrito:] “Tu fizeste todos eles com sabedoria”, pois Chochmá é chamada ação, materialidade, diante Dele, bendito seja Ele, [para] tornar-se Atik para Atsilut.

(e veja o que está escrito sobre isso no discurso que começa “Saí e contemplai... o rei Shlomo”). E todo aquele que se ocupa da Torá por sua própria causa, mediante a leitura das letras da Torá, atrai isso para baixo.

E este é o sentido de “[todos] os que O invocam com verdade”. “Com verdade” — isto é a Torá, pois Chochmá é chamada verdade, e “a Torá provém de Chochmá”, etc.

“E O invocam com verdade” significa: dentro da verdade O invocam e O atraem para baixo, etc. E isso é chamado “as cortinas de Shlomo”, com um hei: o hei superior e o hei inferior.

Ora, o conceito de shalom e Shlomo em si se encontra no nível em que Ele Se reveste nos mundos, 7 fazendo paz entre eles. Mas “como as cortinas de Shlomo” refere-se a luzes circundantes superiores, e não há absolutamente nada correspondente a elas nas kelipot.

Pois “as tendas de Kedar”, o nível do incenso, correspondem ao nível da luz circundante da santidade; mas, diante de “as cortinas de Shlomo”, não há absolutamente nada correspondente, e isso será revelado especificamente na Era Vindoura, etc.

E isto é “sou negra”, com os dois tipos de negrume mencionados acima, e, apesar disso, “e formosa” 8, como mencionado acima. Ora, tudo isso também está aludido no versículo: “Diante da cabeça encanecida te levantarás”, etc.

Explicação: “seivá” é o que está escrito: “e os cabelos de Sua cabeça eram como lã pura”, pois os cabelos se encontram no nível da brancura, e são as numerosas leis dos mandamentos positivos. E “honrarás a face do ancião (zaken)” é o que está escrito: “Suas madeixas são onduladas, negras como o corvo”; e, como disseram nossos Sábios, de abençoada memória, “zaken” significa aquele que adquiriu sabedoria.

E são as leis que foram atraídas e estendidas aos mandamentos proibitivos, etc. E “temerás a teu D'us” refere-se às palavras dos escribas e aos sete mitsvot rabínicos, como disseram nossos Sábios, de abençoada memória: “As palavras dos escribas são mais rigorosas que as palavras da Torá”; “Eu sou Havayá”, pois tudo é um.